

PREÇO DO
R\$ 0,50
EXEMPLAR
INTERIOR R\$ 0,70

GAZETA DE SERGIPE

FUNDADOR: ORLANDO DANTAS

ANO XLVI - Nº 12.738

ARACAJU, QUARTA-FEIRA 04 DE JULHO DE 2001

ODONTO SERV
SEU CONVÊNIO ODONTOLÓGICO
Pra. da Bandeira, 104 - São José
Fone: (079) 211-2145 - 211-5825

INFORMES

O deputado federal Ivan Paixão (PPS) aplaudiu muito quando o governador anunciou que nem a sua mulher nem o seu filho seriam candidatos em 2002. Mas ficou com o semblante preocupado quando Albano admitiu a possibilidade de disputar vaga para a Câmara Federal. (Página 4A)

PLENÁRIO

O deputado estadual José Carlos Machado (PFL) admitiu que com a decisão do governador Albano Franco vai conter um pouco as contradições na Assembleia Legislativa. Segundo Machado, os governistas vão se conter "da boca para dentro" mas continuam ressentidos com Albano. (Página 8A)



TEMPO

Nublado a parcialmente nublado. Pancadas de chuvas esparsas no litoral e isoladas nas demais áreas. Ventos fracos/moderados, direção E/S, temperatura estável. Máxima de 27°C e mínima de 19°C em todo o Estado. (Fonte: Inmet)

ALBANO DESCARTA SENADO E MUDA JOGO DA SUCESSÃO

Governador admite concluir mandato e apenas disputar vaga à Câmara dos Deputados

O governador Albano Franco anunciou ontem, em entrevista coletiva no Palácio de Despachos, que se for candidato a algum cargo eletivo no próximo ano, será o de deputado federal. Ele descartou a possibilidade da primeira-dama Leonor Franco e do seu filho, Ricardo Franco, concorrerem a qualquer cargo público e admitiu a possibilidade "concreta" de ficar no governo até o final do mandato. Quanto ao Senado, afirmou que não disputará uma vaga em hipótese alguma. Albano, que chegou ao auditório do Palácio de Despachos acompanhado de Ricardo Franco e do presiden-

te da Assembleia Legislativa Bosco Costa, reafirmou que o povo sergipano não "aguenta mais" o nome dele, do ex-governador João Alves Filho (PFL), do senador Antônio Carlos Valadares (PSB) e do ex-prefeito Jackson Barreto (PMDB) para qualquer cargo majontano, reforçando a sua tese de que a política sergipana tem que ser renovada. "Não adianta os amigos virem com pedidos, abaixo-assinado ou coisa semelhante. Se defendo a renovação, tenho que ser coerente, tenho que dar o exemplo, não podemos admitir projetos pessoais e familiares", justificou. (Página 3A)



Na entrevista, Albano desmentiu alguns boatos, como o que voltaria à presidência da CNI

Combustíveis terão reajuste a partir de sábado

Os preços dos combustíveis mais caros a partir de sábado em todo o País. O governo federal deve reajustar o preço do litro da gasolina em 10,42% nas refinarias, resultando num aumento de 8,33% nas revendas. Para o litro do diesel, o reajuste máximo previsto é de 8,27% nas unidades de refino e de 6,61% na bomba. Já no caso do gás de cozinha (GLP), o botijão de 13 quilos deve subir 2,60%. (Página 7A)

Fetase quer R\$ 180 para cada sertanejo

Aumentar o valor da bolsa-renda a ser repassado a cada flagelado, de R\$ 60,00 para um salário-mínimo e o número de famílias beneficiadas pelo Programa de Combate e Convivência com a Seca proposto pelo governo federal. A proposta é da Fetase, que considera o programa do governo insatisfatório, por não atender a todos os flagelados. (Página 2B)

Falta de médico em posto gera protesto

Revoltados com as precárias condições em que se encontra o Centro de Saúde Dr. José Machado de Souza, no Bairro Santos Dumont, zona norte da capital, moradores locais promoveram ontem um protesto em frente ao posto. A principal queixa era contra a

falta de médicos. Uma senhora que passava mal acabou transportada para o Hospital João Alves Filho numa ambulância em péssimas condições de uso e segurança. Até mesmo o capô do veículo estava seguro apenas por uma corda. (Página 1B)



No Centro, a única ambulância que existe está em precárias condições de uso

MNLM acha plano Habitar insatisfatório

Apesar de considerar um passo importante para reduzir o déficit habitacional em Aracaju, o Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLM) considera insuficiente o Programa Habitar/Brasil, proposto pelo governo federal em parceria com as prefeituras e financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Segundo Gizeldo dos Santos, coordenador estadual do movimento, existem hoje na capital cerca de 72 invasões, onde milhares de pessoas vivem em condições subumanas. Inicialmente, o programa beneficiará apenas as invasões da Coroa do Meio, Coqueiral e Terra Dura. (Página 4B)



(Edilson Mary)

Delegado poderá ser afastado hoje

O superintendente de Polícia Civil, delegado Marcos Passos, deve anunciar hoje pela manhã o afastamento do cargo do delegado de Homicídios, Paulo Ferreira de Lima, até que seja esclarecida a suposta morte de seu cunhado, José Roberto Ramos da Silva, o Castelo, preso na noite de sábado (30), na praia do Jatobá, em Barra dos Coqueiros. Castelo era dado como morto desde 1º de julho de 1999, quando foi identificado como um dos dois

rapazes assassinados num terreno baldio da Avenida Eulides Figueiredo, no Bairro Santos Dumont, zona norte de Aracaju. Há suspeita de que Paulo Ferreira, na época superintendente de Polícia Civil, tenha acobertado a suposta morte do cunhado para protegê-lo. Ontem, Ferreira disse que desconhecia os problemas de José Roberto com a Justiça e negou que tenha tentado impedir a prisão do cunhado pela patrulha da PM2. (Página 5A)



Em Aracaju, segundo o MNLM, há hoje 72 áreas de invasão, como na Coroa do Meio e na Atalaia

MEC ACELERA FECHAMENTO DE CURSOS

Página 8A

TRIBUNA GS

Paulo Roberto Dantas Brandão
paulo-brandao@uol.com.br

Um tiro no federalismo

Quando da independência dos Estados Unidos, havia 13 colônias, que transformaram-se em estados, uniram-se, e compuseram uma federação. Até então, cada colônia era independente entre si, apesar de todas dependentes da coroa britânica. Assim, a Virgínia, por exemplo, nada tinha a ver com Rhode Island. Esta é a pedra de toque do federalismo norteamericano. O poder, originalmente era local. A Federação surgiu da união dos poderes locais.

No Brasil o processo foi inverso. Quando da nossa independência, constituímos-nos como um estado unitário. Na proclamação da república, por inspiração de Rui Barbosa, partimos para um federalismo. A visão do grande Rui era que, um estado das dimensões do Brasil, não poderia ter um poder único, central. Inspirou-se assim no federalismo americano para criar, então os Estados Unidos do Brasil.

A diferença não é sutil. Quem passa o poder, passa o que quer, reservando a si próprio a parcela que quer deste poder. Lá, nos Estados Unidos, as então colônias, e depois estados, passaram parte do seu poder à União. Mas ficaram com boa parte deste poder, que não perdeu a característica de um poder local. No Brasil, foi o estado unitário que repartiu o poder com as províncias, agora estados. Assim, passou o que quis, reservando para si a parte do leão. É por isso que lá, nos EUA, o federalismo é verdadeiro, e que aqui, o federalismo é um tanto fraco.

O pior é que anda e vira, vira e anda, a União cisma de retirar ainda mais nacos do poder que concedeu aos estados. Coisa impensável no federalismo norteamericano. Agora mesmo estamos vivendo mais um atentado ao nosso federalismo, quando o governo federal quer disciplinar o ICMS para todos os estados. A justificativa é pôr um fim na chamada Guerra Fiscal. Ora, o ICMS é o imposto estadual por excelência, deve caber a cada um dos estados regulamentar a sua cobrança. Quem quiser que isente, baixe alíquotas, ou não cobre. Este é um problema estadual, no

qual o governo federal não deve se imiscuir. O máximo que o governo federal poderia fazer era negar recursos próprios, seus, a quem está dando isenções. A justificativa seria até lógica - se você não recebeu dinheiro das empresas, o problema é seu. Não venha agora pedir do meu.

Infelizmente o presidente Fernando Henrique Cardoso, com sua aura de democrata e grande sociólogo, tem de certa forma demonstrado que é muito mais fácil pregar democracia do que praticá-la. Ser democrata é exatamente saber os limites dos seus direitos. Saber que o seu poder não é ilimitado. E principalmente suportar as diversidades de opinião. A chamada Guerra Fiscal, que de fato tem efeitos colaterais maléficis, é o único instrumento de uma política de desenvolvimento que encontra-se nas mãos dos governos estaduais, e onde o governo federal pode fazer muito pouco. A tal da Guerra Fiscal, só tem

“É muito mais fácil pregar democracia do que praticá-la.”

se mostrado prejudicial ao Estado de São Paulo. Exatamente porque é um instrumento de redistribuição inter-regional de renda.

Se persistir esta idéia maluca do governo federal de regulamentar até as mais corriqueiras coisas que os governos estaduais podem fazer, os governadores podenam muito bem entregar os seus cargos ao presidente da república. Continuando nos governos estaduais, não estarão passando de marionetes do governo federal. E não adianta dizer que é de partido aliado ou de partido adversário. Vira tudo a mesma coisa. O pior de tudo é que, dado aos avanços das comunicações, nem Getúlio Vargas, com os seus tenentes-interventores contava com um poder tão grande sobre os estados. Nesta linha de raciocínio, os governadores atuais passariam a ser bem menos do que meros interventores.

Quem sabe poderíamos deixar de demagogia e eufemismos, e voltar logo a ser um estado unitário. Quem sabe, seria até bom retomar ao império. Os monarquistas iriam vibrar com o terceiro reinado, e com o seu déspota esclarecido, D. Fernando Henrique I.

GAZETA DE SERGIPE

DIPETOR GERAL: PAULO ROBERTO DANTAS BRANDÃO
DIRETOR: LUIZ ANTONIO BARRETO EDITOR: GILVAN MANOEL

Pensar Sergipe

O reitor José Fernandes de Lima está anunciando a nova edição do Seminário Pensar Sergipe, iniciativa bem sucedida, que visou passar a limpo a realidade sergipana, em seu múltiplo espectro. A seleção dos temas, a escolha dos expositores, o debate aberto e livre, tudo concorre para o êxito da promoção da Universidade Federal de Sergipe, assumindo, de certo modo, uma posição de vanguarda, ocupando um espaço que, na verdade, lhe pertence. A Universidade, como casa de produção de saber, não pode ficar de fora do esforço planejador, que é precedido exatamente de levantamentos, diagnósticos, indicadores, que permitem a visão real da problemática do Estado. Está, portanto, muito certa a reitoria da UFS em promover mais um Pensar Sergipe, ampliando a discussão em torno do Estado.

Havia em Sergipe um grupo muito interessado em discutir a situação econômica, social, política, cultural do Estado e as alternativas de saída para o desenvolvimento. Orlando Dantas, José Aloisio de Campos, contando com Garcia Moreno, José Calasans, Urbano Neto, Jorge de Oliveira Neto, e alguns outros, como os irmãos Francisco e José Rosa, tentaram manter em Sergipe um diálogo elevado, em torno dos problemas estaduais. Em 1944 foi criado o Centro de Estudos Econômicos e Sociais de Sergipe, que gerou muitos debates, estimulou estudos, patrocinou publicações como o clássico *O Problema Açucareiro em Sergipe*, de autoria de Orlando Dantas. Outros trabalhos foram publicados e muitos dos integrantes

do Centro fizeram carreira política, mantendo nos seus mandatos os compromissos com o Estado.

O mesmo Orlando Dantas, ao lado de José Aloisio de Campos, teve papel importante no debate sobre a exploração mineral de Sergipe. Os minérios, cubados a partir da presença da PETROBRAS no Estado, juntamente com o petróleo descoberto em 1963 e o gás natural achado na plataforma continental de Aracaju, em 1968, serviram de inspiração para o modelo de desenvolvimento adotado por sucessivos governos sergipanos, tendo o CONDESE - Conselho de Desenvolvimento Econômico de Sergipe, lamentavelmente extinto, como a base pensante, formando técnicos e elaborando projetos. O Estado chegou a ter uma política de desenvolvimento, centrada na exploração mineral. Mas tudo naufragou com o governo Collor e pouca coisa sobrou para contar a história. Sergipe voltou, praticamente, ao marco zero, tendo a obrigação de recomeçar o seu planejamento, depois que se liberar do atrelamento ao ajuste fiscal federal.

O Estado tem perdido a sua capacidade crítica, tem deixado de estudar, de cotejar os problemas com a região e com o País e vive, atualmente, um descompasso gritante entre os interesses da sociedade e a prática restritiva, de cortes e de ajustes a qualquer preço, impostos pelo Governo federal, para atender ao FMI que, por coincidência, está atualmente com uma missão no Brasil, conferindo os números, controlando as metas. Felizmente alguns economistas, profissionais liberais, pessoas

interessadas continuam tratando das questões fundamentais do Estado, informalmente, pela imprensa, como uma espécie de homenagem a José Aloisio de Campos e a Orlando Dantas, desaparecidos e que fazem muita falta ao Estado. O grupo que se encontra, todas as segundas-feiras, no Conselho Regional de Economia, cumpre um belo papel, de tratar de problemas sergipanos, mantendo um vínculo de intimidade com o debate necessário.

Técnicos como Milton Pedro da Silva, Luiz Eduardo Magalhães, Antônio Vieira, ao lado de Hamilton Maciel, José Ibarê Costa Dantas, José Carlos Teixeira, Antônio Samarone, Anselmo Oliveira, e outros que freqüentam as reuniões das segundas, no CRE, certamente inspiram a Universidade na promoção do Pensar Sergipe. A expectativa criada pela reitoria da UFS com o novo Pensar Sergipe terá desdobramentos, na medida em que hoje novas questões são colocadas, que insistem diretamente sobre os velhos problemas. Questões como as prolongadas estiagens, tanto no Estado, quanto nas regiões de onde procedem os rios, racionamento de eletricidade, redução da atividade comercial, complicam ainda mais o quadro a ser estudado, para que uma nova massa crítica movimente o interesse público e alimente o Estado, no sentido de sua prosperidade e dos efeitos benéficos dela decorrente. Pensar Sergipe é um projeto da mais alta relevância, que deveria acontecer a cada semestre, até que o Estado retome os caminhos do desenvolvimento.



O Momento da Oposição

A oposição vive um momento singular. Com a divulgação das mais recentes pesquisas de opinião para a eleição presidencial, percebe-se que vivemos dias em que o governo federal sofre uma série de desgastes, principalmente em decorrência do racionamento de energia. A série de fatores que arrancam a imagem do governo, ao mesmo tempo, impulsionam as candidaturas de oposição ao Planalto. Dos três mais notórios candidatos a Presidência, percebe-se que o pré-candidato pelo PT, Lula, passou do patamar dos 30%. Itamar Franco, governador das Minas Gerais, desponta em uma das pesquisas como o segundo colocado isolado, deixando para trás Ciro Gomes, que aparece em terceiro. Em outras, Ciro e Itamar aparecem empatados. Serra, a cada dia que passa, observa suas intenções de voto minguarem como consequência da crise que circunda o governo. Mas será que a oposição conseguirá tirar todo o proveito necessário deste bom momento político?

É a hora dos candidatos de oposição. O crescimento da insatisfação popular com o governo federal mostra que este é o momento dos opositoristas se apresentarem seriamente para o eleitor, propondo soluções concretas e propostas factíveis, mostrando toda a maturidade e serenidade que um líder necessita para ocupar o cargo maior da República. No caso dos partidos situados mais à esquerda, que estão procurando mostrar um posicionamento mais moderado, este é o momento certo para apresentar propostas, críticas e sugestões al-

ternativas, ao invés de incitar manifestações e passeatas. No caso dos pré-candidatos que ocupam cargos executivos em governos estaduais, este é o momento de mostrar bom senso e se unir a todos brasileiros no esforço para reduzir o consumo de energia, mesmo sendo contra o racionamento determinado pelo governo federal no estado em que governam. Esta posição seria e coerente foi mostrada pela governadora do Maranhão, Roseana Samey, que mesmo se opondo ao racionamento de energia em seu estado, percebeu a gravidade da crise nacional e passou a tomar medidas visando a diminuição do consumo, ganhando assim, a simpatia dos eleitores. Uma das grandes qualidades de um líder não é marcar posição, mas observar o contexto da situação e tomar as medidas mais sensatas que beneficiem a população.

Na esteira da ideia de indicar maturidade para o eleitor, objetivando se mostrar mais simpático àqueles mais moderados e encobrir uma face mais radical, o PT lançou um programa de governo para as próximas eleições ao Planalto. Primeiramente, o impacto foi o esperado, pois se percebe que o Partido dos Trabalhadores está mais flexível em pequenas questões. Entretanto, continuam sendo pequenas, pois além de nova roupagem, necessitariam de novos conceitos para convencer o eleitorado mais moderado. O PT continua pregando um antiamericanismo exacerbado, postado-se, entre outros, contra a globalização e a ALCA. Além disso, coloca-se con-

Márcio C. Coimbra

trário a privatização e a redução da atuação do Estado na economia, conceitos que em países mais avançados do mundo foram fundamentais para gerar riqueza e bem estar para população. Se o PT se mostrasse mais flexível, poderia tirar um proveito muito maior da atual situação de crise instalada no governo federal, convencendo os eleitores mais moderados com propostas factíveis.

Este é o momento da oposição, pois daqui para frente existe a forte possibilidade de o governo dar uma guinada, administrando a crise, e como resultado, impulsionar seu candidato para o segundo turno. Já dizia Maquiavel que mal deve ser feito de uma vez, e o bem aos poucos. É bem possível que FHC possa estar seguindo esta cartilha e depois de tantas tempestades, a calmaria possa bater as portas do Planalto em 2002. Isso mostraria a habilidade do governo em lidar com crises sérias. Esta pode ser a grande "carta na manga" do governo, de que tanto se fala. Enquanto isso resta a oposição, neste momento singular, tomar-se confiante e seria perante a população, pavimentando seu caminho ao Planalto. Talvez a sucessão esteja muito mais nas mãos da oposição do que nas do governo, mas pelo visto até o momento, ela ainda não percebeu este fato.

Márcio C. Coimbra - Advogado em Brasília, DF. Especialista em Direito Internacional
marcio.coimbra@uol.com.br

Bônus para a água

Miguel Ignatius

Além da escassez de energia elétrica, os brasileiros das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste ainda estão sob ameaça de terem a água de suas residências racionada, no período compreendido entre julho e novembro próximos. As concessionárias estaduais de captação e distribuição de água daquelas regiões estudam três medidas, que, eventualmente, poderão ser tomadas: a elevação linear (igual para todas as categorias) das atuais tarifas que incidem sobre os consumidores - industriais, comerciais e residenciais - o racionamento puro e simples, de acordo com médias de consumo a serem calculadas; e a terceira, e pior delas, o rodízio da água por bairros e dias da semana, combinado com a majoração das tarifas.

Não é difícil o leitor imaginar o desconforto que qualquer uma dessas medidas acima mencionadas poderá causar-lhe. Some-se a isso a necessidade de todos terem de economizar, no mínimo, 20% de energia no mesmo período de julho e novembro e teremos então uma pálida ideia do inferno em que se transformará o já penoso cotidiano de milhões de brasileiros. Além de ficar menos tempo debaixo dos chuveiros, menos tévé, freezers e fornos microondas, em alguns dias da semana, as pessoas terão de privar-se até mesmo do banho diário.

E como se, de repente, mais de cem milhões de brasileiros, moradores das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, entrassem em um filme de ficção científica cuja ação se passasse dois ou três séculos atrás, quando, a humanidade não dispunha ainda de dois fatores básicos da comodidade moderna: água potável encanada e luz elétrica. Sem qualquer sombra de dúvida, um pesadelo!

Também não é novidade para ninguém que os mananciais que abastecem a região metropolitana de São Paulo, onde vivem cerca de 16 milhões de pessoas, estão esgotados. A capacidade máxima de atendimento do conjunto desses mananciais, inclusive o Sistema Cantareira, que capta água muito além dos limites dos 39 municípios que compõem a Grande São Paulo, é de dez milhões de habitantes.

Além disso, comércio e indústria já pagam hoje mais por metro cúbico de água do que o consumidor residencial. Por tal motivo, o desperdício de água nesses dois segmentos é bem menor ou é, na prática, inexistente, principalmente no setor industrial. Bem, deve estar se perguntando o leitor, se comerciantes e industriais fazem bom uso da água, quem são os responsáveis pelo enorme desperdício dela? São os consumidores da classe média alta.

Estudos realizados recentemente pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo mostram que os desperdícios de água são inversamente proporcionais ao perfil de renda dos consumidores residenciais. Ou seja, quanto maior a renda familiar, maior o desperdício.

Por todos esses fatores e, levando-se em conta que o alimento puro e simples de tarifas teria peso maior no bolso das famílias mais carentes, como a liberdade de deixar para consideração das autoridades do setor uma sugestão que, a meu ver, é muito mais justa do que as três que estão em estudo. Trata-se de apurar-se uma média de consumo, nos moldes daquela feita para a energia elétrica, para todos os tipos de consumidores. A partir daí, estabelecer-se-ia pesada multa para quem excedesse a média e um bônus para quem consumisse abaixo dela.

Obviamente, tal medida teria de ser precedida de campanha institucional e didática, principalmente no rádio e na tevê, pelo uso racional de água, mesmo em períodos de intensas chuvas de verão. Também ajudaria muito a economizar água uma ação forte e vigilante da sempre tão atuante Sabesp proibindo, o termo é esse mesmo, a lavagem de calçadas e fachadas dos prédios, com pesadas multas para os infratores. Hoje, como todos sabem, faxineiros, mal orientados por sindicatos irresponsáveis, "varrem" todos os dias calçadas apenas com água, sem o uso de uma vassoura sequer! Isso é um crime, além de desperdício de um bem essencial a toda a comunidade.

Miguel Ignatius é presidente da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB) e da Fundação Brasileira de Marketing (FBM).

e-mail: presidencia@advbfbm.org.br

GAZETA DE SERGIPE

Diário matutino fundado em 13 de janeiro de 1956 de propriedade da Gazeta de Sergipe S/A.
Diretor-Presidente: Paulo Roberto Dantas Brandão
Diretor Executivo: Luiz Antonio Barreto
Diretor Executivo: Ricardo Augusto Dantas Brandão
Gerente Comercial: Nairson Barreto Socorro
Gerente Administrativo: Eronildes Nogueira de Farias
Redação, Administração e Oficinas, Av. Juscelino Kubitschek, N° 396-A - Bairro Santo Antônio - Aracaju - Sergipe
PABX-(79) 236-2002 - FAX - (79) 236-2112 END. ELETRÔNICO gazeta@netdados.com.br (Comercial) gazeta2@netdados.com.br (Redação) HOME PAGE: http://www.gazetadesergipe.com.br
REPRESENTANTES COMERCIAIS - São Paulo, Rio de Janeiro e demais estados, SIMA-SEARA-SERVIÇOS DE IMPRENSA, RADIO E MARKETING LTDA - Rua Guilherme Guinle, 272, 6° Andar B-Boatopolo-RJ-CEP: 22270-060-OF RJ. FONE: (021) 539-2811-FAX: (021) 539-2874
BRASILIA - RIL PUBLICIDADE - SBN - Quadra 02 Bloco J, Edifício Engº Paulo Maurício 8º andar s/815 - CEP: 70040-903 - Fone: 061-326 8505
Noticiário Nacional - AGENCIA ESTADO
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não necessariamente refletindo a opinião do jornal.

ELEIÇÃO 2002

Governador não vai disputar Senado

Albano anuncia que poderá continuar no governo ou então ser candidato a deputado federal

O governador Albano Franco (PSDB) anunciou ontem que existe a possibilidade real e concreta dele continuar no governo até o final do mandato e não disputar nenhum cargo no próximo ano. Ele comentou também que está totalmente descartada a possibilidade de ser candidato ao Senado Federal.

"Se for candidato seria a deputado federal, trata-se de uma decisão solitária", disse afirmando que é necessário coragem para tomar essa atitude quando ainda tem um ano e tanto à frente do governo.

"Se defendo a renovação preciso ter coerência, preciso não admitir projetos pessoais e familiares, tem que fazer do discurso a prática", frisou afirmando que tomou uma decisão tranquila e serena. "Temos agora o compromisso com a renovação e com as transformações", registrou afirmando que está sendo coerente com seu discurso feito 60 dias após a eleição de 1998 quando disse que o Sergipe não aguentaria mais para um cargo majoritário ele próprio.

João Alves Filho, Valadarez e Jackson Barreto

alberto agora", questionou. Ele lembrou que poderia simplesmente ficar escondido sua definição até abril do próximo ano. Albano ressaltou que entre 1970 e 1982 ficou 12 anos sem mandato. Ele informou que se for candidato a Câmara Federal não vai prejudicar a renovação.

O governador chegou a desafiá-la a imprensa a comprovar que depois há um ano seu nome estará entre os primeiros para as duas vagas do Senado Federal. "É isso não vai modificar minha decisão", disse aproveitando para alfinetar os adversários que ficam de espreita para direita sem atacarem a que cargos vão concorrer.

Ele ironizou o ex-prefeito Jackson Barreto que em entrevista a uma emissora de televisão disse que Albano era renunciar para assumir a presidência da CNI no próximo mês. "Graças a Deus sei desmontar dos cargos", brincou afirmando que a eleição da CNI é em agosto do próximo ano.

Sucessores - Albano aproveitou para anunciar que dentro dos



Albano: temos o compromisso com a renovação

"Se defendo a renovação preciso ter coerência, preciso não admitir projetos pessoais ou familiares"

partidos que lhe dão sustentação existem excelentes candidatos para ocupar as quatro vagas na chapa majoritária. Citou como exemplo pelo o prefeito Jerônimo Reis, pelo PMDB, o deputado estadual Bosco Costa sem partido, o secretário da Fazenda, Fernando Moura e o empresário João Carlos Paes Mendonça.

Pelo PMDB, o governador citou o atual vice-governador Benedito Figueiredo, o deputado federal Jorge Alberto e o ex-prefeito João Gama. Pelo PPS, citou os nomes do deputado federal Ivan Paixão, do ex-secretário Wellington Mangueira, da secretária da Saúde, Marta Barreto e dos prefeitos José Franco, de Socorro e frei Enoque de Poço Redondo.

Albano disse também, que mesmo sem ter autorização para citar seu nome, o ex-senador Francisco Rollemberg - presente ao ato - é um político que pode representar muito bem Sergipe se for candidato a um dos cargos majoritários no próximo ano.

Para o deputado federal Jorge Alberto (PMDB), o anúncio do governador Albano Franco de que pode ficar no governo até o final do seu mandato ou de concorrer a uma vaga à Câmara Federal e não ao Senado, vai repetir a mesma posição do seu pai, o ex-governador Augusto Franco, que também deixou o governo para se candidatar à Câmara Federal. "Ainda é cedo para fazer uma avaliação sobre a posição do governador".

O líder do governo na Assembleia Legislativa, deputado estadual Ulices Andrade (PSDB), ressaltou que o anúncio do governador foi uma bomba no campo político, mas reconhece que o efeito ficou amenizado em virtude de toda a especulação que se criou durante toda a semana. "Se ele tivesse anunciado que iria da uma coletiva e não tivesse falado em bomba, teria sido duas bombas com efeitos maiores", avaliou o deputado, acrescentando que chegou-se até a se especular o não afastamento como um fato, mas que no campo político foram duas grandes novidades.

Andrade entende que a partir de agora muda a coordenação política no Estado até porque, tudo que é governante, quando vai se aproximando do final do seu mandato as pessoas começam a dar menos importância, que seja nos seus atos políticos, que seja nos seus atos administrativos, e com essa perspectiva de não se afastar, significa que ele (Albano) vai

Deputados analisam novo quadro

ter o comando do governo até o dia 31 de dezembro, deixando as pessoas mais dependentes do comando desse chefe político. "Acredito que o governo vai extremamente fortalecido", avaliou acrescentando que, o fato de ficar 10 meses no governo é uma coisa e de ficar 18 meses é outro fato.

Com relação a base aliada do governo na AL, Andrade entende que com a possibilidade de governo se afastar, muitos já começam a pensar no que vai lhe suceder, deixando o governo mais disperso, e dessa forma, ele volta a ter o comando total e as ações totais com relação ao governo porque passa a ter não só, mais 10 meses e sim 18 meses.

Andrade ressaltou que a forma do governador ser tão criticado e tão bombardeado, e em virtude do seu estilo e também por já ter batido todos os seus adversários e hoje tudo que acontece é culpa de Albano. "A posição do governador demonstrar um estilo novo, uma ação nova, um ato novo nos encaminhamentos do que poderá ser as eleições de 2002", finalizou.

de todos que fazem a coligação e que vai continuar trabalhando e que no momento certo se o seu nome for o escolhido, estará pronto para governar o Estado de Sergipe.

Paulo disse que não vai indicar se haverá um consenso das lideranças dos municípios apresentarem um nome do interior, desde que haja um consenso dessas lideranças. "O que não podemos permitir é que a chapa seja feita na capital e nós do interior fique apenas na obrigação de dar o suporte para eleger os que moram em Aracaju e fazem política na capital".

Segundo o prefeito, que o pronunciamento do governador Albano Franco, sirva de exemplo para os que já tiveram oportunidade de governar Sergipe e que estão há mais de 20 anos na vida pública dentro do processo majoritário, chegando o momento das novas lideranças, e que foi esse o pronunciamento do governador, passando um recado de que é o momento de todos recuarem e oferecer apoio as novas lideranças que foram citadas pelo governador.

Para o prefeito, como existem quatro cargos majoritários e como ainda faltam 11 meses para a convenção, vai ficando um a cada mês e no final vai sobrar quatro, e como a convenção vai acontecer a partir do mês de junho que é o período da convenção, só vai ficar os quatro que vão disputar os cargos.

ter o comando do governo até o dia 31 de dezembro, deixando as pessoas mais dependentes do comando desse chefe político. "Acredito que o governo vai extremamente fortalecido", avaliou acrescentando que, o fato de ficar 10 meses no governo é uma coisa e de ficar 18 meses é outro fato.

Com relação a base aliada do governo na AL, Andrade entende que com a possibilidade de governo se afastar, muitos já começam a pensar no que vai lhe suceder, deixando o governo mais disperso, e dessa forma, ele volta a ter o comando total e as ações totais com relação ao governo porque passa a ter não só, mais 10 meses e sim 18 meses.

Andrade ressaltou que a forma do governador ser tão criticado e tão bombardeado, e em virtude do seu estilo e também por já ter batido todos os seus adversários e hoje tudo que acontece é culpa de Albano. "A posição do governador demonstrar um estilo novo, uma ação nova, um ato novo nos encaminhamentos do que poderá ser as eleições de 2002", finalizou.

Ex-senador votará em Albano

O ex-senador Francisco Rollemberg (PTM) fez um discurso bastante crítico ao governador Albano Franco na entrevista. Albano lembrou que depois do pleito de 1994, quando derrotou Francisco que fazia parte da chapa de Jackson Barreto recebeu dele no último discurso no Senado Federal vários elogios.

Francisco Rollemberg entende que Albano continua sendo candidato, com a possibilidade de ser a deputado federal e vai dar uma oportunidade para que os partidos se compensem e apresentem os candidatos nos cargos majoritários. "Se ele for candidato a deputado federal votarei tranquilamente", comentou.

O ex-senador explicou que seu nome foi citado entre outros treze e isso foi uma homenagem a um político mais velho. Questionado se está disposto a ser candidato ao governo estadual, Francisco Rollemberg disse que não poderia dar a resposta naquele momento porque não pode tomar uma decisão solitária e tem que ouvir sua família e amigos.

O ex-senador negou que venha conversando com o PFL. "Essa história tenho acompanhado apenas por notas de jornal, nada mais", revelou.

História política é destacada

Antes de anunciar que poderá continuar no governo ou então ser candidato a deputado federal, o governador Albano Franco fez um histórico de sua vida pública e destacou vários pontos do seu governo.

Albano Franco lembrou que foi eleito na década de 60 deputado estadual e depois passou 12 anos sem mandato voltando a vida pública em 1982 sendo o senador mais votado proporcionalmente do país. Foi naquele ano também que ele afirmou que contra a vontade de alguns parentes e correligionários políticos defendeu a renovação na política e apoiou o então engenheiro João Alves Filho para governador. Depois foi reeleito novamente em 1990 para o Senado.

Em 1994, Albano ressaltou que teve a coragem de enfrentar nas urnas o maior líder popular de então o ex-prefeito Jackson Barreto a quem derrotou nas urnas. Depois, em 1998 foi a vez de derrotar os ex-governadores João Alves e Valadarez. "Derrotei a todos por isso essa raiva toda deles que só falam em Albano", desabafou.

Albano fez uma análise das pesquisas que sempre lhe colocaram em desvantagem em alguns momentos, mas ele sempre foi vitorioso nas urnas e nunca perdeu uma eleição. "Sou o político com o menor índice de rejeição em Sergipe", avaliou.

Albano enumerou que foi o governador mais democrático

dando liberdade aos poderes e investindo em todos. Deu como exemplo que Sergipe é o Estado hoje com a melhor média de juizes por habitantes. A média nacional é 32 mil e em Sergipe são 17 mil habitantes para cada juiz.

Ele apresentou números sobre a privatização da Energipe. Lembrou que recebeu o cheque de R\$ 380 milhões e investiu todo no Estado. "Enquanto isso paguem só de renegociação das dívidas dos últimos dois governadores R\$ 614 milhões", registrou afirmando que os números em reais ou em dólares estão à disposição de todos na Secretaria da Fazenda.

Ele frisou também que enquanto o prefeito Deda faz festa para dizer que vai pagar R\$ 7 milhões de débitos com os servidores municipais ele já pagou R\$ 32,2 milhões de precatórios dos servidores estaduais de outros governos.

Albano enumerou uma série de investimentos nas áreas da construção de casas populares, abastecimento de água e estradas. Ele anunciou que a partir de julho nenhum servidor estadual receberá menos de R\$ 200,00 de remuneração final. Ele informou que serão iniciadas imediatamente as obras das adutoras do Agreste e Piauitinga. Serão R\$ 27 milhões, 15 milhões para a adutora do agreste e 12 para a Piauitinga já liberados pelo Governo Federal.

João: foi um traque anti-Bené

Ironizando a decisão do governador Albano Franco, que anunciou ontem sua vontade de permanecer no governo, ou no máximo ser candidato a deputado federal -taxando seu anúncio como a "grande bomba" que "explodiria" ontem nos meios políticos de Sergipe - o ex-governador João Alves Filho resumiu seu ponto de vista sobre o fato, afirmando que "na verdade a bomba foi um traque, um pacote anti-Benedito".

Sem querer se aprofundar muito nos detalhes sobre a decisão de Franco, João Alves mostrou-se cético em relação ao anúncio feito pelo governador, aconselhando o vice-governador Benedito Figueiredo a se preparar para sua posse no go-

verno: "se Benedito me permite um conselho, que na realidade não precisa, por ser ele homem experimentado que sabe ler as entrelinhas maquiavélicas do pronunciamento do governador, ele pode comprar sapato, termo e gravata para sua posse no próximo ano, porque não há perigo de Albano passar um dia sem mandato. A única declaração confiável em seu pronunciamento é a de que ele não será candidato a senador, porque as pesquisas demonstram claramente sua derrota, se contrariando em sair candidato a deputado federal".

Para o presidente do PFL, "de resto a intenção do governador é a de que Benedito aceite ocupar uma vaga no Tribunal de Contas e Albano possa

eleger um governador também que lhe fará todas as vontades, promovendo uma eleição tão arbitrária quanto a de 1988 e aplicando os R\$ 200 milhões que a Secretaria da Fazenda dispõe até lá, na esperança de garantir sua eleição e a de uma maioria que ele deverá tentar colocar no governo para sucedê-lo".

João Alves concluiu afirmando que "o pronunciamento do governador decepcionou a todos, principalmente porque não há nenhum sergipano de bom senso que creia em suas declarações", e muito menos, acredita, "o vice-governador Benedito Figueiredo, para quem na realidade foi preparado todo o espetáculo".

Dutra faz críticas a João Alves

O líder das oposições no Senado Federal, José Eduardo Dutra (PT), disse ontem ter estranhado a reação do ex-governador João Alves Filho (PFL), a uma entrevista que ele deu ao jornal O Estado de São Paulo, na semana passada, defendendo-se das acusações de que teria participado do episódio da violação do painel eletrônico do Senado na votação que cassou o mandato do então senador Luiz Estevão. O senador disse que em nenhum momento da entrevista fez qualquer acusação ao ex-governador e que, portanto, a reação do Dr. João Alves parece a de alguém que colocou a carapuça.

INFORME GS

Gilvan Manoel E-mail: gilvanmanoel@uol.com.br

Renovação total

Quinze dias depois de ter a sua reeleição confirmada em 1998, o governador Albano Franco (PSDB) concedeu uma entrevista coletiva defendendo a renovação política do Estado. Naquela época Albano já alertava que ninguém em Sergipe aguentava mais a repetição do seu nome, do ex-governador João Alves Filho (PFL), do senador Antônio Carlos Valadares (PSB) e do ex-prefeito Jackson Barreto (PMDB) na disputa dos cargos majoritários - governo e senado. Nenhum desses líderes levou a sério a declaração do governador, porque entendiam que ele renunciaria para disputar o Senado em 2002.

Ontem, em nova entrevista, um ano antes do prazo previsto para desincompatibilização, Albano anunciou a decisão de concluir o seu mandato, ou, no caso de disputa, ser candidato a deputado federal, e não a senador, para possibilitar essa renovação. E que a sua mulher Leonor e o filho Ricardo não vão disputar nenhum cargo eletivo.

Antes disso, lembrou que de 1970 a 1982 ficou sem mandato eletivo - havia sido deputado estadual de 66 a 70 - e que, já em 82, o seu trabalho foi decisivo para que o então governador Augusto Franco aceitasse o então ex-prefeito e jovem engenheiro João Alves Filho como candidato a governador, num período em que qualquer candidato que tivesse o aval de Augusto ganharia a eleição, não só pela sua grande liderança e popularidade quanto pelas facilidades da legislação eleitoral imposta pela ditadura - voto vinculado de governador a deputado estadual, sublegenda e Lei Falcão, que limitava a propaganda eleitoral. Segundo Albano, na época, todas as lideranças ligadas ao seu pai e até seus parentes foram contra a opção, citando como testemunha o ex-governador Celso de Carvalho. O atual senador Antônio Carlos Valadares, que na época saiu candidato a vice-governador e trabalhava para ser o escolhido para governador, ficou tão indignado que se recusou até a participar da festa de lançamento das candidaturas, na antiga sede da Arena/PDS, na Rua Pacatuba. João foi eleito governador e Albano senador com a maior votação proporcional do País.

Adversários e até alguns aliados tentaram reduzir o efeito do discurso de ontem do governador Albano Franco, mas a definição sobre a sucessão em 2002 muda completamente de rumo. Como candidato a senador, Albano teria a obrigação de comandar o pleito majoritário, submetendo-se a todo tipo de pressão, permanecendo no governo ou disputando vaga na Câmara Federal. Albano vai ser chamado a comandar o pleito do grupo, favorecendo as mudanças que defende.

Histórico

Se confirmar mesmo a sua candidatura a deputado federal no ano que vem, Albano disputará o cargo que falta em sua biografia a nível estadual. Já foi deputado estadual, senador e governador por duas vezes.

Caminho

Confirmada a candidatura a deputado federal, Albano segue a trajetória do pai, Augusto Franco, que em 82 obteve 103 mil votos - 32% dos votos de todos os sergipanos, a maior votação proporcional do país - e um número ainda não alcançado por nenhum outro candidato a deputado federal de Sergipe. Os dois deputados que chegaram mais perto dessa marca foram Antônio Carlos Franco, na Constituinte de 86, e Marcelo Deda, em 98. Não em termos proporcionais, já que o eleitorado de 82 era bem menor do que nas eleições seguintes.

Governadores

Além de Augusto Franco, pelo menos outros três governadores fizeram a opção por candidaturas a deputado federal depois que deixaram seus mandatos executivos: Magalhães Pinto, em Minas Gerais, Franco Montoro, de São Paulo, e Miguel Arraes, de Pernambuco.

Aprensão

O deputado federal Ivan Paixão (PPS) aplaudiu muito quando o governador anunciou que nem a sua mulher nem o seu filho seriam candidatos em 2002. Mas ficou com o semblante preocupado quando Albano admitiu a possibilidade de disputar vaga para a Câmara Federal.

Pesquisas

O governador mostrou que não está preocupado com pesquisas que apontam um certo declínio de sua liderança. Lembra nas últimas eleições sempre perdeu nas pesquisas, mas nem por isso deixou de ser senador em duas oportunidades e governador reeleito, derrotando num pleito a esquerda, representada por Jackson Barreto, e na outra toda a direita reunida na candidatura do ex-governador João Alves.

Aposta

Albano propôs uma aposta aos jornalistas: quem entender que ele estaria desistindo de disputar a eleição em função das pesquisas realizadas este mês onde ele aparece em quarto lugar, está convidado a analisar as pesquisas a serem realizadas na época das convenções, em junho do próximo ano. Aposta que o seu nome aparecerá como o primeiro ou segundo colocado na disputa para as duas vagas em disputa do Senado.

Lista

Na lista dos seus candidatos preferenciais ao governo, Albano manteve o ex-prefeito João

Gama (PMDB), que rompeu com ele no final de maio, em função da guerra pelo comando do PMDB.

Chapa

Albano garante que vai trabalhar para montar uma chapa competitiva tanto para o governo quanto para o Senado. Para enfrentar qualquer outro candidato.

Definição

O governador estranha que até agora nenhuma liderança - do governo ou da oposição, de direita ou de esquerda - tenha anunciado a candidatura ao governo. "Tá todo mundo esperando, fazendo projeções para ver por onde é mais vantajoso disputar a eleição", censura, reclamando da "falta de coragem" dessas pessoas.

Presente

O ex-secretário da Segurança Pública, Wellington Mangueira, ouvidor geral da administração petista de Aracaju, acompanhou no palácio a entrevista de Albano. E gostou de ver o seu nome incluído na lista das boas opções do PPS para o governo.

Não foi

Como o governador não adiantou o assunto que falava à tarde, o vice-governador Benedito de Figueiredo não compareceu ao ato. Antes ligou para Albano. Como o Informe noticiou ontem.

Barriga

Horas antes da entrevista, Jackson Barreto concedeu entrevista a uma emissora de TV, dizendo que o governador iria anunciar a sua renúncia, para disputar a presidência da CNI no mês de agosto. O governador fez referência a declaração de Jackson e disse que "desencarnou totalmente da presidência da CNI". E que a eleição será em agosto, mas de 2002.

Votação

Albano ressalta que foi o sergipano que obteve o maior número de votos em todos os tempos: 415 mil votos na disputa pelo governo em 98. Nesta mesma eleição conquistou 117 mil votos na capital, apenas 5 mil a menos do que o prefeito Marcelo Deda recebeu em 2000, quando venceu no primeiro turno.

Aos dois

Alguns políticos que acompanharam a entrevista de Albano, também participaram do almoço em comemoração aos 60 anos do ex-governador João Alves Filho. A exen, -lo de Gilton Garcia e Francisco Rollemberg.

Comércio

Deda sanciona hoje, às 17 horas, o projeto que regulamenta o funcionamento do comércio aos domingos. Cria uma série de restrições e pode gerar demissões.

JACARÉ-CURITUBA

Assentamento vai gerar três mil novos empregos

Concebido como uma das propostas de redefinição agrícola da região, o projeto Jacaré-Curituba foi licitado em 94 e em 98 teve uma auditoria do Tribunal de Contas da União, que constatou que em termos de reajustes do valor da obra não estava muito adequado - isso por uma questão de interpretação - e o processo ficou rolando e somente em 2000 foi julgado e não aceitou, como a Cehop vinha realizando o reajuste da obra. O TCU notificou a Cehop - responsável pela obra -, que entrou com um pedido de reexame e em junho o governador Albano Franco, PSDB-SE, junto com o presidente da Cehop, Arivaldo Andrade, mostraram, tecnicamente, que tudo estava resolvido.

A partir dessa visita à Brasília, o processo foi agilizado e o TC autorizou a retomada das obras, que vão garantir milhares de empregos, para família que estão assentadas na área, visto que o governador Albano Franco deu uma destinação social ao projeto, contribuindo com a reforma agrária.

Custo- Arivaldo Andrade diz que o custo do projeto, em 94, já era de R\$ 30 milhões, mas em função de recursos, a obra não teve andamento e só em 97, foi reiniciado.

Ele explica que as alterações foram feitas, para facilitar o projeto, visto que foi concebido em termos de adutoras e foi modificado, para ficar mais fácil e a demora na conclusão é por conta da falta de recursos. Hoje, o custo da obra está em torno de R\$ 57 milhões.

Caso a União libere dez milhões anualmente, o projeto será concluído em três anos. Nós só temos dez milhões ga-



Produtores do Califórnia serão beneficiados pelo Jacaré-Curituba

rantidos, com convênio assinado. Já temos dez milhões no Orçamento deste ano, mas não foram liberados, explica.

A expectativa de Arivaldo Andrade é de que em março de 2002 já poderá ser inaugurada a primeira etapa. Ele explica que os túneis já estão prontos e a adutora já tem 50% prontos.

Com essa primeira etapa concluída, explica Arivaldo Andrade, o Califórnia antiga, que hoje bombeia água com 165 metros de altura, passará para 55 metros. Só a economia de energia será bastante significativa para o Estado, garante Arivaldo Andrade.

Emprego - Fundamental para o incremento sócio-eco-

nômico do Estado, o Jacaré-Curituba tem 750 famílias assentadas, o que significa, no mínimo três mil empregos diretos.

Se trata de uma parceria inédita entre Estado e Governo Federal. Quando o projeto

estiver pronto, será entregue para administração do In-cra, que já vem trabalhando no Jacaré-Curituba.

Arivaldo reconhece que as famílias estão em dificuldades, por causa da seca e porque o projeto ainda não foi implantado.

O presidente da Cehop será concluído e torce para que não haja descontinuidade de recursos, para que no

final de 2002 tudo esteja concluído.

Com o Jacaré-Curituba pronto a situação do Projeto Califórnia vai melhorar, por causa do bombeamento de água.

As obras de irrigação do projeto, que fica localizado em Canindé do São Francisco, vão garantir a produção diversificada nos 4.500 hectares de terra, que vai garantir 30 mil toneladas de produtos agrícolas.

O Jacaré-Curituba tem um grande papel social, visto que dará empregos para milhares de pessoas e há uma ideia de que a cada 50 hectares se tenha uma cooperativa com dez colonos, gerenciando o próprio empreendimento, garantindo a sobrevivência e produzindo para o mercado sergipano e até exportar. Trata-se, portanto, de uma empreitada essencial para alavancar a agricultura de Sergipe. (Cláudio Messias)

Comerciário não pode ter prejuízo

Fechar supermercados aos domingos e demitir trabalhadores, não é uma alternativa boa para o momento, mas também os comerciários não podem ficar sem o seu descanso semanal, sob pena de haver desagregação familiar. Então o que fazer? Pergunta o técnico em contabilidade e vereador Evando Franca, PTB, que vê na criação de turnos de trabalho, com rodízio, uma opção para se manter o nível de emprego e não causar prejuízo para as empresas.

Para ele, a contratação de mais empregados é uma maneira das empresas manterem a qualidade do atendimento, caso se estabeleça o sistema de folgas no final de semana com rodízio.

Entende que comerciários e empregadores têm seus motivos, para a defesa de pontos de vistas diferenciados. Tenho ouvido alguns que defendem a manutenção da abertura aos domingos e feriados, argumentando que o setor rodoviário não para. Mas outros também, aqueles que defendem o fechamento dos estabelecimentos, que as empresas fazem rodízios, pagam horas extras e garantem folgas alternadas e também no meio da semana. Pode ser uma fórmula, para se começar a negociar o entendimento, observa.

Não deixa de ser cômodo comprar no final de semana, mas a preocupação de horário. Mas devemos analisar que o consumidor que está naquele supermercado, já passou com a família, foi a uma missa, culto ou qualquer outra atividade religiosa. Ou seja, teve seu dia para o lazer, enquanto que o comerciário não tem uma folga sequer para ficar com a família ou os amigos no domingo.

OBRAS PÚBLICAS

Projetos de infra-estrutura devem beneficiar periferia

Moradores da periferia reivindicam obras de infra-estrutura e não vêm sendo atendidos pela administração pública municipal, que até agora só tem discurso. "Quando questiono o prefeito sobre o que vai fazer com os dez milhões que está pedindo, as pessoas podem imaginar que sou contra a execução de obras. Não é essa a verdade. Tenho certeza de que qualquer cidadão, quando da alguma coisa a alguém que pede, quer saber a razão daquele pedido", diz Mendonça Prado.

Para o advogado e vereador de Aracaju, não se pode aprovar qualquer coisa, sem saber o que virá no futuro. Assim, tem que ser a Câmara Municipal. Não podemos estar dando che-

que em branco para o prefeito. Ele tem que detalhar onde vai gastar esses dez milhões de reais, comenta o advogado e vereador Mendonça Prado, PFL, que vê muita demagogia no discurso e nenhuma ação na prática do governo municipal.

Aracaju tem diversos bairros precisando de obras como Terra Dura, Coroa do Meio, Lamarão, Japãozinho, Porto Dantas, Soledade, entre outras, portanto, cabe ao administrador planejar um elenco de obras e enviar a solicitação de autorização para contrair empréstimo. Mas queremos saber o que ele vai fazer com o dinheiro. Não é só pedir. Tem que dizer o que quer, reforça.

Prado diz que o prefeito não fala a verdade ao chegar nos bairros e informar que não está havendo obras, porque a Câmara resiste em lhe autorizar pedidos de empréstimos.

Para ser honesto com a população, o prefeito tem que informar que pediu, sem informar o destino dos recursos. Garante que se fizer isso, qualquer cidadão dará razão aos vereadores, disse Mendonça Prado.

O parlamentar concorda com a discussão do Orçamento Participativo. Mas não é só discutir. Tem que mostrar projetos e começar a executá-los. A não ser que a administração queira deixar para fazer tudo no período eleitoral de 2002, arrisca Mendonça Prado.

Venda da Chesf coloca em risco produção agrícola por irrigação

Administrador de um município que depende muito das águas do rio São Francisco, o prefeito de Neópolis, Amintas Diniz, vê com preocupação a possibilidade de privatização da Companhia Hidroelétrica do Vale do São Francisco (Chesf). Se isso ocorrer, conforme alguns técnicos, nós teremos que nos submeter às regras de quem comprar e que decidirá quando liberar ou não água, para evitar a invasão do Oceano Atlântico. Já enfrentamos inúmeras dificuldades com a "morte" lenta do Velho Chico, sem a liberação de águas da usina de Xingó, e que a situação será de catástrofe, adverte Amintas Diniz, PSDB.

Dependente das águas do São

Francisco para projetos agrícolas pelo processo de irrigação, a exemplo do Platô de Neópolis, a região do Baixo São Francisco, segundo Amintas Diniz, não pode ser esquecida pelo Governo Federal.

Nesse momento, a grande discussão tem sido os problemas causados pela seca. Estão corretos todos aqueles que se preocupam em socorrer os sertanejos, que vivem um flagelo. Mas não podemos esquecer que a crise social aumentará se não for feita alguma coisa para revitalizar o Velho Chico, porque teremos os longos períodos de seca, destruindo nossa economia e o caos no Baixo São Francisco, porque com água salgada não se pratica irrigação e nem se tem o

produto para o consumo humano e de animais. Se a Chesf for vendida, ficaremos a mercê da multinacional que comprá-la, no que diz respeito às tarifas de energia e, sobretudo, liberação de água, para o rio São Francisco. Isso é muito perigoso, alerta Diniz.

Ele destaca a preocupação do senador José Eduardo Barros Dutra (PT-SE), que apresentou Decreto-Legislativo, impedindo que o governo federal privatize a Chesf. Agora só depende da bancada federal e esperamos que o deputado tenham consciência da responsabilidade que têm nas mãos e evitem mais esse crime contra o Nordeste, particularmente Sergipe, concluiu.

CASO CASTELO

SSP afasta hoje Paulo Ferreira

Superintendente de Polícia Civil anuncia a posição que será adotada contra o delegado de homicídios

(Foto: Edinah Mary)

O superintendente de Polícia Civil, delegado Marco Passos anuncia hoje, às 10h, o afastamento do delegado de Homicídios, Paulo Ferreira Lima até que seja esclarecida a "morte" de Jose Roberto Ramos da Silva, o **Castelo**, preso na noite de sábado (30), na praia de Jatobá, em Barra dos Coqueiros. Paulo Ferreira deixou de investigar uma série de crimes praticado por Castelo, de quem é cunhado e sabia que ele não havia morrido.

Roberto Ramos era dado como morto desde 1º de julho de 1999, após dois rapazes serem encontrados mortos num terreno baldio na Avenida Euclides Figueiredo, no Bairro Santos Dumont, nas

proximidades do posto de venda da Novogás.

Passos que ontem estava em Brasília, disse por telefone, que o afastamento do delegado se faz necessário para que os fatos sejam devidamente

Em todas empresas existem o bom e mau empregado

te esclarecidos até porque é estranho que a Justiça expeça um mandado de prisão e, ele, como delegado deixasse de cumprir. E além disso impedir que Castelo fosse preso já que é considerado como fugitivo da Justiça.

Ontem pela manhã, o secretário de Segurança João Guilherme Carvalho disse que não descartava a possibilidade do afastamento do ex-superintendente de Polícia Civil, mas que aguardaria o retorno de Marcos Passos para definir sobre a questão. "Em todas empresas existem o bom e mau empregado", lembrou Carvalho ao acrescentar que deverá ocorrer alguma punição.

Logo cedo, Carvalho terá encontro com Marcos Passos para discutir a questão de Paulo Ferreira que classifica como "gravíssima". O episódio será investigado pela Corregedoria-Geral de Polícia Civil, o que pode até resultar na demissão do delegado.



Passos anuncia hoje, às 10h, o afastamento de Paulo Ferreira, titular da Delegacia de Homicídios

PROTEÇÃO

Delegado rebate acusações

O delegado Paulo Ferreira disse ontem, no início da noite, que nada tem a ver com os problemas do cunhado Roberto Ramos, até porque desconhecia todos os processos relacionados pela polícia. Ferreira afirma que não houve troca de nomes porque quem foi morto e Emerson Ramos Santos Silva, sobrinho de Castelo, e gostava de saber quem "crou" a versão da morte dele.

Paulo Ferreira ressalta que não possui nenhuma casa de veraneio na praia de Jatobá, em Barra dos Coqueiros. Castelo estava na casa da sobrinha Alzira Santos Silva, quando ocorreu a prisão. Paulo

Ferreira disse que pescava sendo chamado até a casa de Alzira para evitar que houvesse violência contra o cunhado o que prontamente foi atendido pela patrulha da PM2.

Para ele, o que justificaria a morte de Roberto Ramos seria a apresentação de documento o que não existe na delegacia de Homicídios, de onde é titular. Ele garante que só existem documentos sobre a morte de Emerson Ramos e Guedes Souza Santos, executados a tiros na madrugada de 1º de julho de 1999 num terreno baldio nas proximidades da Maderreira Itabaiana, no Bairro Santos Dumont.

Ferreira salienta, ainda que quando foi expedido o mandado de prisão de Castelo, ele era diretor da Academia de Polícia Civil e, por isso, não tinha como está acompanhando quem seria preso ou não. E, além disso, toda a família de Roberto Ramos sabia que ele estava vivo. O sobrinho dele, Emerson Ramos havia sido morto, conforme declarações da família à polícia e à imprensa, atribuindo a autoria a integrantes da Polícia Militar.

- Não tenho nada a ver com essas questões - diz Paulo Ferreira que pretende esclarecer a confusão a cúpula da SSP.

Ex-detento é morto no Lamarão

Policiais militares do posto policial do Bairro Lamarão, Zona Norte da Capital, não conseguem conter a violência que toma conta da localidade. No início da noite de anteontem, o ex-detento Antônio Marcos de Jesus Costa, de 26 anos, foi assassinado com uma facada no coração. Os dois homens que praticaram o crime, Cachorrão e Beto conseguiram escapar.

Os motivos do crime ainda se constituem em mistério para a polícia. Com base em informações passadas por familiares ao setor policial, Marcos teria sido atraído para uma emboscada, fato que leva a polícia suspeitar que o ex-detento tenha sido vítima de vingança, no entanto, não descarta outras possibilidades.

De acordo com testemunhas, Marcos se dirigia para residência, quando Beto ao avistar a vítima, convidou-a para beber. Não percebendo que se tratava de uma emboscada, a vítima não vacilou em atender ao convite de Beto, se dirigindo com ele para um dos bares da região. No trajeto para o bar, a vítima ao passar pelo posto policial, o amigo de Beto, o ex-detento Cachorrão aproveitando o descuido de Marcos, para assassiná-lo. As testemunhas disseram ainda, que após Cachorrão ter enfiado a faca no coração da vítima, rodou a faca por diver-

sas vezes no tórax de Marcos, fazendo um buraco.

Depois do crime, os dois homicidas se evadiram do local tomando destino ignorado. Os policiais foram acionados, no entanto, não conseguiram prender os assassinos. O crime será apurado pela Delegacia Especial de Homicídios.

IML - Deu também entrada no Instituto Medico-Legal, José dos Santos, de 33 anos. Ele foi alvejado com um tiro na cabeça. O crime aconteceu anteontem, em Laranjeiras, sendo a vítima socorrida e levada ao pronto-socorro do Hospital Governador João Alves Filho, onde após atendimento médico, acabou morrendo.

Ladrões assaltam banco no sertão

Numa ação rápida, três homens invadiram a agência do Banese de Poço Redondo, e levaram cerca de R\$ 15 mil dos caixas. O roubo aconteceu na manhã de ontem, por volta das 8h40. O carro usado no assalto, um Vectra roubado anteontem em frente ao Detran, do médico Gilvan Ramos Mendonça, foi abandonado momentos depois do assalto.

O caso está sendo investigado pelo delegado João Eloy, diretor do Centro de Operações Policiais Especiais (COPE). Ele contou na manhã de ontem, quatro homens chegaram na agência do Banese, sendo que apenas três invadiram o estabelecimento bancário, enquanto que o quarto bandido, ficou aguardando os comparsas no Vectra.

Reabertas inscrições para Polícia Civil

A Secretaria de Segurança Pública reabriu segunda-feira dia dois de julho, as inscrições para o concurso da Polícia Civil por determinação da justiça, através de liminar concedida a favor da Associação dos Deficientes Motores de Sergipe. As inscrições continuam até a próxima sexta-feira, dia seis.

Nos dias 11 ou 12 do corrente, a Secretaria de Segurança Pública estará divulgando os vários locais de realização das provas, que serão aplicadas no dia 22 de julho, e está sendo elaboradas pela Universidade Federal de Brasília. Mais de 18 mil pessoas já tinham feito a inscrição para concorrerem aos cargos oferecidos de agente da polícia e escrivão da Polícia Civil. Para concorrer ao cargo de agente é preciso ter o segundo grau e o salário inicial é de R\$ 650,00. Já ao cargo de escrivão é exigido o nível superior e o salário é de R\$ 1.530,72.

Os candidatos classificados na prova escrita passarão por testes de capacidade física e avaliação psicológica. Passando por essas etapas, os candidatos ainda serão submetidos a um curso de formação profissional na Academia de Polícia, com caráter eliminatório e classificatório. De acordo com informações da SSP, 70% dos inscritos estão concorrendo a uma das 400 vagas de agente de polícia, e os 30% restantes disputarão uma das 100 vagas de escrivão.

Portanto armas de grosso calibre, os três assaltantes entraram no Banese deflagrando disparos, e aos gritos, enquanto afirmavam se tratar de um assalto, mandavam que as vítimas não reagissem. De acordo com informações dadas à imprensa pela gerente do Banese, Lucineide Silva, após os bandidos terem rendido os funcionários e clientes, foram até os caixas, de onde roubaram R\$ 15 mil.

Depois do assalto, os bandidos fugiram no Vectra, que foi logo depois abandonado no Povoado Santa Rosa do Ermirio, em Poço Redondo. Segundo João Eloy, após os bandidos terem abandonado o

Vectra, prosseguiram viagem em uma caminhonete. A polícia no entanto, não soube informar se o carro usado na fuga foi um Saveiro ou uma Pampa.

Eloy contou ainda, que a gangue fugiu com destino a Canindé do São Francisco, desaparecendo logo em seguida. Toda a polícia do sertão foi acionada, no entanto, até o final da tarde de ontem, nenhuma pista tinha sido encontrada do bando. O diretor do Cope acrescentou, que antes do bandidos fugirem, se apoderaram da fita de vídeo do circuito interno de TV da agência do Banese, onde estava gravado toda ação dos bandidos, bem como, as fisionomias dos três assaltantes.

Justiça deve decretar hoje seis prisões sobre morte de menores

A juíza Maria Angélica Almeida Leite, da Vara Criminal de Itabaiana deve decretar hoje as prisões dos policiais civis Paulo Neri Damascena e Jorge Almeida, **Berjão**, e do soldado PM Juarez Medrade Barreto dos Santos e mais dos vigias José Antonio dos Santos, Agnaldo Severo dos Santos e José Santos Silva, acusados e testemunhas de prisão e morte dos três adolescentes itabaianenses.

Os pedidos de prisões foram formulados ontem no final da tarde pelo promotor de Justiça Gismarcos Evangelista de Alcântara, tomando como base depoimentos dos policiais Roberto Carlos Costa dos Santos e de Paulo Neri, o qual encontrou-se foragido da cidade. Os policiais Paulo Neri e Juarez Medrade participaram da ocultação dos cadáveres de José Valdemir dos Anjos Junior, de 11 anos, João Cleverton Matos dos Santos, de 16 anos, e

Carlos Magno Menezes Fernandes, da mesma idade.

Roberto Carlos e Hamilton Correia Santos juntamente com o ex-delegado Antonio Ferreira de Matos Filho, **Toinho Toyota**, prenderam os adolescentes no centro da cidade de Itabaiana levando-os para a delegacia onde executaram a tiros a queima-roupa. Roberto Carlos que já está preso disse que também ajudou a esconder os corpos no município de Fátima, interior da Bahia, na noite de 29 de maio.

Quando ao policial Jorge Almeida, ele teria mentido no primeiro depoimento prestado ao promotor Gismarcos Alcântara, explicando que não se encontrava na delegacia no momento do crime. Mas teria confidenciado a amigos que fizeram uma série de telefonemas para o ex-delegado Toyota informando a presença da família dos merinos na delegacia. As liga-

ções aconteceram durante o trajeto de Itabaiana para o interior da Bahia.

Os três vigias mentiram nos depoimentos prestados à polícia e bem como ao representante do Ministério Público. Eles disseram que os garotos foram soltos pelo ex-delegado, enquanto Roberto Carlos ressaltou que todos foram conduzidos até a delegacia, onde ocorreu o triplo homicídio. Os vigias afirmaram estar convictos que os adolescentes foram liberados minutos depois da prisão ocorrida na Rua Tobias Barreto.

Em um dos trechos do depoimento de Roberto Carlos, ele deixa claro que o ex-delegado teria solicitado que confirmasse a versão da soltura dos meninos no centro de Itabaiana, como forma de livrar-se do problema. O policial disse, ainda, que Toyota foi áspero durante a conversa com ele e outro colega, Hamilton Correia.



Toyota teria orientado os policiais a confirmarem que os adolescentes haviam sido soltos

MISSA DE 7º DIA

A família de Gisélia Soares Feitosa, ainda consternada com o seu falecimento ocorrido no dia 28/06/2001, vem agradecer pelas manifestações de carinho e apoio por ocasião do seu velório e sepultamento. E vem nessa oportunidade convidar para a Missa de 7º Dia a se realizar na Igreja do Salesiano, N. S. Auxiliadora, em Aracaju, às 19:00 do dia 04/07/2001, nesta 4ª feira. Desde já agradece aos que comparecerem a este ato de fé e piedade cristã.

CIRCO IMPERIAL DA CHINA

EM SALVADOR

DE 21/07 a 22/07

O PACOTE INCLUI:

- ▶ Ônibus com ar condicionado e com serviço de bordo;
- ▶ 01 diária no Hotel Praia Mar, com café da manhã
- ▶ Brincadeiras e muita animação.
- ▶ Guia acompanhante.

TURISE Tel/Fax.: (79) 211-4010
COM ANNETE

INTERCÂMBIO

Encontro reunirá os criadores de tilápias no CIC

Os criadores de tilápias de todas as regiões do país terão a oportunidade de realizar um intercâmbio durante o Encontro Nacional de Criadores de Tilápias que vai acontecer entre os dias 12 e 13 próximos, no Centro de Convenções de Sergipe. Ainda no dia 14, os participantes do evento poderão participar do I Festival do Peixe do Baixo São Francisco, no município de Propriá, distantes 98 km da capital.

De acordo com Ary Osvaldo Ribeiro Bomfim, dire-

tor técnico da Emdagro, a iniciativa da Associação dos Aqüicultores do Estado de Sergipe e do governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Agricultura, vai dar oportunidade aos criadores de conhecerem um pouco sobre a experiência de cada um em sua região. "Durante o evento será demonstrada a boa rentabilidade econômica na comercialização dessa espécie criada em cativeiros ou tanques", destacou.

Albergue para os pacientes com CA

Preocupados com a falta de um local para abrigar os pacientes adultos em tratamento de câncer na capital, um grupo de servidores do hospital João Alves Filho resolveu se unir e formar a Associação de Apoio ao Adulto com Câncer - AAACA-SE. Como resultado dessa iniciativa será inaugurada no próximo domingo, às 10 horas, uma casa de apoio que vai funcionar como albergue, para pacientes do interior do Estado, independente da instituição onde são atendidos. A casa vai funcionar no número 1477, da rua Rio Grande do Sul.

De acordo com a técnica de enfermagem Cleismary Santos Souza, idealizadora e presidente da associação, no local que inicialmente vai funcionar com oito leitos, serão atendidos todos os pacientes do interior, em tratamento de câncer, independente de qual instituição realiza seu atendimento. "As pessoas que vinham à capital para receberem sessões de quimioterapia e radioterapia e não tinham onde ficar agora poderão buscar abrigo na Casa de

Segundo ele, a expectativa dos organizadores é de que o evento reúna em torno de 500 pessoas. "As palestras contarão com a participação de conferencistas de outros Estados e até internacionais e compreenderá a discussão de cadeia produtiva da tilápia, enfatizando a preservação ambiental", observou.

Além das palestras, durante o evento serão realizadas mesas redondas e toda uma programação cultural. Paralelamente às atividades, também no local estará

acontecendo uma exposição e feira de equipamentos, serviços e negócios. Já em Propriá, durante o Festival do Peixe, os participantes do evento farão visitas técnicas e poderão participar de apresentações folclóricas e shows com artistas da terra.

Maiores informações e inscrições sobre o evento poderão ser obtidas na Secretaria Executiva do I ENCT, na rua Maruim, 100, sala 12 ou pelos telefones (79) 3041-668 ou 9131-5313.

Apoio, inclusive com direito a um acompanhante", destacou.

Segundo ela, a ideia nasceu durante conversas com o grupo de trabalho formado por oito auxiliares de enfermagem, devido às necessidades dos pacientes observadas no dia-a-dia do hospital e após expor para os demais colegas a ideia contou outros servidores interessados em colaborar. "Hoje a associação é formada por 25 pessoas, entre médicos, auxiliares, técnicos e agentes de fora do hospital, inclusive, que colaboram financeiramente para manter a entidade", enfatiza a presidente.

Cleismary Souza destacou ainda que na Casa de Apoio, além de pernoitarem por quantos dias sejam necessários, de acordo com o protocolo de medicação de cada paciente, eles também poderão fazer as três refeições diárias. "Com isso evitamos que os pacientes tenham que ir e vir de sua cidade para fazerem seu tratamento por falta de um local seguro e bem estruturado que os acomode", ressaltou.

Refrigeração
Carvalho Ltda
Especializada em serviços e peças

Consul * Brastemp * Spring * Elgin
Antônio de J. Filho

Qualidade e conforto na temperatura ideal
Unidade interna 42D - Controle remoto sem fio
Rua São Cristóvão, 1312 - Aracaju
Fones: (79) 214-3497 / 971-3577 - Fax: (79) 211-0924

CONSULTORIA JURÍDICA 'S. CHAGAS'

CAUSAS: Cíveis, Trabalhistas, Tributárias, Comerciais, Criminal: Defesa do Consumidor, Inventários, Contratos Bancários, Contratos do SFH, Contratos de Compra e Venda e Assembléias.

Dr. Sebastião Chagas Filho
Advogado
OAB-SE Nº 2182

Escritório - Avenida Rio Branco, 186
Ed. Oviêdo Teixeira - Sala 120 / Aju-Sergipe
Tels-213-7400 / Fax: 222-6911

PLENÁRIO GS

Diógenes Brayner

De raivoso a zen

O governador Albano Franco (PSDB) não fez nenhum anúncio que atingisse os alicerces políticos de Sergipe. Falou da possibilidade de permanecer no Governo até o final do mandato, o que já era previsto por todos que especulavam o seu discurso, e comunicou a novidade de que disputaria uma vaga na Câmara Federal. Não se tem convicção plena se Albano recuou ou avançou em sua decisão, mas com certeza liberou todos os deputados federais para a posição que desejarem tomar, além de fortalecer o afastamento do seu Governo com a bancada federal, já que pelo menos três ou quatro deputados podem ser prejudicados com a sua decisão. O governador Albano Franco iniciou o seu discurso em tom raivoso. Bateu na mesa, jogou indiretas ao ex-governador João Alves Filho, bateu à mesa algumas vezes e, depois do anúncio daquilo que imaginava ser duas bombas, sentiu-se aliviado, sorriu e passou para um estágio zen.

Ao lembrar que há algum tempo vem dizendo que o eleitorado de Sergipe está cansado das lideranças tradicionais como ele, João Alves Filho, Antônio Carlos Valadares e Jackson Barreto. E de que a sociedade sergipana anseia por mudanças, por uma mentalidade mais avançada e pelo novo, o governador Albano Franco selou o cavalo para o prefeito de Aracaju, Marcelo Deda, montar e cavalgar rumo ao Governo do Estado. Antes de todo esse preparativo para mostrar sua simpatia por uma candidatura diferenciada das anteriores, o governador Albano Franco fez uma retrospectiva do seu passado político e lembrou que passou 12 anos sem mandato (de 1970 a 1982). Relatou a luta que teve em 1982, contrariando a velhos correligionários, a amigos e aos familiares, quando trabalhou para que o seu pai, então governador Augusto Franco, indicasse "o jovem e inteligente engenheiro João Alves Filho como candidato à sua sucessão".

Mostrou que desde aquela época lutava por uma renovação política no Estado.

Todo o pronunciamento do governador Albano Franco, feito ontem, no auditório do Palácio dos Despachos, foi direcionado ao ex-governador João Alves Filho (PFL), seu mais ferrenho adversário político. Sem citar nomes e evitando qualquer alusão ao líder pefelista, Albano Franco praticamente o desafiou a anunciar que seria candidato ao Governo do Estado e não ficasse tateando entre partidos de esquerda e direita, para ver quem oferece melhores condições de vitória, com o objetivo de fazer uma composição. Gabou-se de ter derrotado a todos os líderes de esquerda e direita, e atribuiu a isso a razão de merecer a culpa de tudo o que está acontecendo em Sergipe. Arrancou aplausos e risos quando fez essa revelação, mas foi exatamente para conseguir vitórias sobre lideranças tradicionais, que o governador percorreu caminhos diversos, unindo-se a Deus e ao diabo na expectativa de continuar à frente do Poder.

Hoje, Albano acena firme para o prefeito Marcelo Deda. Quer vê-lo governador. Embora saiba que jamais subirá no mesmo palanque com ele.

A decisão do governador Albano Franco em anunciar sua candidatura a deputado federal pode facilitar uma composição com a esquerda sergipana e atrair a simpatia da maioria dos partidos que a integra. Evidente que uma sigla como o Partido dos Trabalhadores recusa a companhia, objetiva e clara, do PSDB, mas não rejeita uma estratégia que beneficie a candidatura do prefeito Marcelo Deda ao Governo do Estado. Com absoluta certeza, Deda sorriu mais largo, ontem, quando Albano concluiu o seu pronunciamento. Além disso, a candidatura a deputado federal facilita tudo para ele, tira a responsabilidade do apoio logístico do Governo, sem que fique atrelado a uma posição do governador tampão. O Estado, acima de tudo isso, não gastará com uma candidatura majoritária. O anúncio do governador Albano Franco também abre perspectiva para um entendimento dentro do PMDB, partido que considera aliado e não deseja perdê-lo. Sendo candidato a deputado federal, Albano Franco abre uma luz para novas conversas entre Benedito Figueiredo, Jackson Barreto e João Augusto Gama. Os dois últimos lideram a ala que defende uma coligação com a esquerda, ao lado do prefeito Marcelo Deda. E, se for isso o que o governador deseja, facilita muito a continuidade da unidade dentro do PMDB.

Mesmo assim, muita gente está vendo toda essa estratégia como um forte nutriente para o crescimento da candidatura do ex-governador João Alves Filho, que se mantém animado para disputar a sucessão estadual no próximo ano. Há até quem admita que Albano Franco ainda não soube armar o tablado, para mais uma jogada mirabolante do xadrez, que pratica tão bem nas decisões políticas.

João Alves

O ex-governador João Alves Filho (PFL) acha que o governador Albano Franco entregou o Governo, ontem, ao anunciar sua candidatura a deputado federal. João não fez qualquer referência a indiretas feitas durante o discurso do governador.

João Alves revelou para alguns aliados que a preferência de uma das vagas ao Senado seria do governador Albano Franco, "e como ele abre mão disso". Enquanto Albano falava, João comemorava o aniversário com amigos.

Aposta

O governador Albano Franco lançou um desafio a políticos e jornalistas que compareceram, ontem, ao auditório do Palácio dos Despachos, para assistir e cobrir o anúncio: "aposto um jantar como não recuará a possibilidade de disputar uma vaga na Câmara Federal".

Ninguém aceitou o desafio, mas "Plenário" também faz uma proposta ao governador Albano Franco. Aposta um jantar como ele não fica no Governo até o final do mandato. O governador já decidiu: vai para a Câmara Federal.

Explosão

Um importante empresário, vinculado à política sergipana, disse que a bomba anunciada pelo governador Albano Franco, explodiu em suas próprias mãos.

Explicou: ele falou do prefeito Marcelo Deda, do ex-governador Albano Franco e da senadora Maria do Carmo Alves. Criticou o anúncio da candidatura a deputado federal: "basta que ele dissesse que não disputaria o Senado. Isso deixaria dúvidas".

Rolleberg

O governador Albano Franco ficou muito contente com a presença do seu ex-chefe da Casa Civil, Francisco Rollemberg. Considerou Chico como um bom nome para a chapa majoritária.

A presença de Rollemberg foi criticada por alguns setores das oposições, em razão do que ele sofreu com a decisão tomada por Albano em 1998, quando se aliou a Jackson Barreto sem comunicação.

Murcho

O secretário da Agricultura, pastor Teodoro P.L., deixou o auditório do Palácio dos Despachos, meio murcho com o anúncio da candidatura do governador à Câmara Federal.

Ele trabalha para disputar uma vaga de deputado federal, mas sabe que a participação de Albano como candidato dificulta a sua pretensão.

Mendonça

Ninguém gostou quando o governador Albano Franco citou o empresário José Carlos Paes Mendonça como um bom nome para disputar mandato majoritário.

A maioria sabe que José Carlos Paes Mendonça não fez absolutamente nada por Sergipe, porque investiu tudo em Pernambuco, Paraíba, Ceará e Alagoas. Não é um bom sergipano.

Surpresa

O governador Albano Franco surpreendeu quando citou o ex-prefeito João Augusto Gama como um bom nome para integrar a chapa majoritária.

Primeiro, porque Gama não demonstra interesse em continuar aliado político de Albano Franco. Segundo, porque desagrada ao vice-governador Benedito Figueiredo.

Posição

O vice-governador Benedito Figueiredo (PMDB), conseguiu mostrar, ontem, que não é um auxiliar do governador Albano Franco, mas companheiro de Governo.

Benedito telefonou para o governador e pediu que lhe revelasse o que anunciara. Albano se recusou a fazê-lo. Em razão disso, Benedito preferiu não comparecer para evitar surpresa.

Jackson

O ex-prefeito Jackson Barreto (PMDB), que está viajando hoje para passar férias em um país da América do Sul, esteve ontem com o deputado Jorga Alberto (PMDB) para adiar a convenção de 12 de agosto para o dia 17 ou 18 do mesmo mês.

Jackson quer a presença do ex-prefeito de Aracaju, João Augusto Gama (PMDB), que chega dos Estados Unidos no dia 15 de agosto. O ex-prefeito retorna a Sergipe antes da convenção e já vê possibilidade de um entendimento que una o partido.

Frustrante

Um deputado estadual do bloco governista, que pediu omissão do nome, considerou "frustrante" a anúncio feito ontem pelo governador Albano Franco (PSDB): "líder que é líder, não recua".

A mesma fonte aproveitou e faz uma pergunta: "O povo agora vai correr para quem?" E responde: "lógico que para o ex-governador João Alves Filho, que cresce na opinião pública".

Família

Albano Franco disse que a decisão de ficar ou não no Governo ou disputar uma vaga na Câmara Federal foi isolada. Esta última definitiva e sem alteração.

Disse que não fazia política familiar, porque nem o filho Ricardo e nem a mulher Leonor, seriam candidatos. Ricardo Franco quis ser candidato a deputado federal, foi vencido pela decisão do pai.

Machado

O deputado estadual José Carlos Machado (PFL) admitiu que com a sua posição o governador Albano Franco vai conter um pouco as contradições na Assembléia Legislativa.

Segundo José Carlos Machado, os deputados aliados ao Governo vão se conter "da boca para dentro", mas continuam ressentidos com o governador.

Dívida

Sobre o pagamento da dívida de R\$ 624 milhões de dívida dos dois governadores anteriores, o deputado José Carlos Machado também fez uma observação.

Quem substituir o governador Albano Franco, vai pagar uma dívida de R\$ 624 milhões deixada por ele. "Com uma diferença, os governadores anteriores não tiveram uma Energia para vender".

Joaldo

Depois de ouvir os 13 nomes lembrados pelo governador Albano Franco como aliados que podem disputar mandatos majoritários, o deputado Joaldo Barbosa (PSDB) fez uma observação.

"Vou me lançar candidato a governador ou a senador, porque pelos nomes..." Joaldo acha que tem mais votos do que a maioria deles.

Inteligente

O ex-deputado federal Gilton Garcia (PTB) considerou que a decisão de ser candidato à Câmara foi uma medida inteligente do governador Albano Franco.

Segundo Gilton, como candidato a deputado federal Albano vai precisar de um trabalho junto ao eleitorado, mas não dependerá de quem está no Governo.

Fortalecido

Um deputado governista considerou que o governador Albano Franco só sairia fortalecido se dissesse que ia ficar no Governo para fazer o sucessor, o vice e os deputados federais e estaduais.

"Essa, sim, seria uma posição de líder", disse. Acrescentou que Albano não deveria ter lançado nenhum nome, porque a maioria citada foi uma brincadeira".

Candidato

Dos 13 nomes citados pelo governador como em condições de disputar mandatos majoritários, apenas um trabalhar abertamente para isso: prefeito de Lagarto, Jerônimo Reis (PSDB).

Jerônimo não esconde que deixa a Prefeitura de Lagarto em março para integrar uma chapa majoritária como candidato a vice-governador.

É FOGO

O prefeito de Nossa Senhora do Socorro, José Franco (PPS), foi o mais aplaudido quando seu nome foi citado como sugestão para compor uma chapa única.

Ao antecipar sua candidatura a deputado federal, o governador Albano Franco libera todos os demais parlamentares que tentam a reeleição.

O prefeito de Lagarto, Jerônimo Reis (PSDB), esteve com o governador Albano Franco, logo depois do anúncio, para agradecer a lembrança do seu nome como sugestão a majoritário...

Atrás do auditório do Palácio dos Despachos, alguns políticos imaginavam que o governador lançasse Francisco Rollemberg como seu candidato ao Governo do Estado.

Alguns tucanos consideraram a maioria dos nomes sugerida por Albano Franco para chapa majoritária como boa para uma grande "laranja".

O secretário da Cultura e Turismo, Fabiano Oliveira (PPS), disse que o governador Albano Franco terá o mesmo prestígio em Brasília, se for deputado federal.

O conselheiro Carlos Pina, do Tribunal de Contas, foi eleito, ontem, em Cuiabá (MT), por

aclamação, presidente da Associação dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon).

O deputado estadual Joaldo Barbosa (PSDB) disse que deixa o partido em setembro e provavelmente se filia ao Partido Liberal. Diz que o tucano está se esvaziando.

O líder do Governo, deputado Ulices Andrade considerou o anúncio "ótimo". Admitiu que se Albano não tivesse criado o clima de bomba realmente a candidatura seria.

Ninguém que compareceu ao auditório, ontem, considerou o anúncio do governador Albano Franco uma grande bomba. Ser

candidato a deputado federal é um recuo e não um avanço...

De qualquer forma, o anúncio da candidatura à Câmara Federal a mais de um ano das eleições, foi um ato de coragem.

Um radialista exigiu, ontem, que o presidente da Câmara, Sérgio Góes, fosse convidado para a mesa do auditório. Disse que Sérgio era "o Moranguiho do Nordeste".

Animado com a tranquilidade do Forró Siri, o prefeito José Franco disse que seu município agora faz a festa da Paz e Amor".

COMBUSTÍVEIS

Gasolina fica mais cara no sábado

Cálculos feitos pelo governo federal indicam a necessidade de reajustar o preço do litro da gasolina em 10,42% nas refinarias

Receita vai leiloar 225 caixões

Rio (AE) - O próximo leilão de mercadorias apreendidas pela Receita Federal terá dois lotes misturados: 225 caixões de luxo (10) têm lance mínimo de R\$ 20 mil e os outros 124, de R\$ 30 mil, que estarão à venda na próxima quarta-feira, mas só poderão ser comprados por empresas. Os caixões estão misturados a outros objetos comuns nesse tipo de apreensão, como copiadoras, roupas e tecidos de luxo, vinhos finos, mármores, aparelhos variados de som etc.

RN não atinge meta de energia

Natal, RN (AE) - O Rio Grande do Norte teve uma redução de consumo de energia elétrica de 15,5% em junho. A menor redução foi registrada na região salina do Estado com apenas 8,08% de diminuição no consumo de eletricidade. As regiões litoral e agreste obtiveram um índice de 18,8%. Segundo Edmar Viana, coordenador da área de racionamento da Companhia Energética do Estado do Rio Grande do Norte (Cosern), a Câmara de Gestão da Crise de Energia não prevê qualquer punição para o Estado. Viana destaca que faltou engajamento do comércio e da indústria para o alcance da meta de 20%. A melhor performance do RN foi registrada em 14 de junho - feriado nacional de Corpus Christi - com redução de 23,8%.

Trabalhador pode pedir extrato do FGTS

Brasília (AE) - O trabalhador que não quiser esperar até abril do próximo ano para ter o extrato do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) de graça e saber quanto vai receber de correção, referente ao expurgo praticado durante os planos Verão e Collor, pode solicitar o documento a rede bancária. Nesse caso o trabalhador precisa saber o nome do banco onde a empresa depositava o FGTS (informação que consta da sua carteira de trabalho) e se dirigir à agência bancária. Os antigos bancos depositantes geralmente pedem cinco dias de prazo para levantar a informação e cobram cerca de R\$ 3,50 pelo extrato. Ontem, no Ministério do Trabalho, foi realizada a primeira reunião entre o ministro Francisco Dornelles e os técnicos da Caixa Econômica Federal para definir os procedimentos operacionais que deverão ser adotados até abril do próximo ano, data que a Caixa tem, por lei, para informar os trabalhadores do dinheiro que eles têm a receber. Antes disso, até janeiro próximo, a rede bancária tem que repassar os extratos de todos os trabalhadores com conta vinculada de FGTS entre janeiro de 1989 e abril de 1990 para a Caixa. É que essa data das contas do FGTS estavam espalhadas na rede bancária. A Caixa só concluiu a centralização das contas em 1991 e, quando isso foi feito, apenas o saldo foi repassado para a instituição, com os extratos antigos permanecendo nos bancos. Segundo um técnico da Caixa, mesmo antes de ter essa informação, a Caixa tem que cuidar de vários outros detalhes. Primeiro a instituição está tratando de preparar o seu sistema de informática para receber o volume de informações esperado.

Economista prevê nova alta dos juros

Rio (AE) - Os economistas Carlos Thadeu de Freitas Gomes, professor do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmec) e ex-diretor do Banco Central (BC), e Lauro Vieira de Faria, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), advertiram ontem à Agência Estado que o BC pode ser obrigado a subir novamente a taxa de juros. Lauro Faria acredita que o BC está agindo da forma certa mas na dose errada. "A atuação no câmbio pode ser exagerada perto da alta anunciada na Selic", disse Faria. Ele acredita que a última elevação dos juros pode ter sido uma dose pequena se comparada com a atuação no câmbio para tentar conter a escalada do dólar. "Não dá para desqualificar esse movimento em torno do dólar chamando de uma bolha especulativa. O que existe é realmente um aumento nas incertezas forçando o câmbio", opinou o economista da FGV. Faria observou que um aumento de juros aqui no Brasil, mesmo que de 1,5 ponto percentual, tem um efeito inteiramente diferente de uma elevação bem inferior na economia norte-americana. "A alta dos juros pode não ter sido suficiente ainda mais que veio junto com uma sinalização confusa do viés de baixa", disse Faria.

O economista da FGV acredita que o quadro de indefinição está se justificando pela alta do dólar, pela crise de energia, a pressão maior em preços por causa do dólar e a situação econômica na Argentina. "Isso tudo sem falar na proximidade das eleições. Mesmo que os programas mínimos de governo de candidatos de oposição tentem mostrar que são light, no fundo, defendem políticas econômicas heterodoxas", opinou Faria. Inflation - Carlos Thadeu lembrou que o resultado do leilão de hoje de títulos do Tesouro, assim como o comportamento do mercado futuro, são sinais de que a política monetária do BC pode ser considerada tímida. "A alta dos juros pode ter sido insuficiente e é perfeitamente possível que seja necessário fazer uma nova elevação", afirmou o professor do Ibmec. Ele observou que, ao subir os juros na última reunião do Copom e mudar o viés para baixa, o BC teria dado uma sinalização pouco clara para o mercado. "Na última reunião do Copom, eles já deveriam ter uma avaliação que a inflação estava em rota de aceleração e a meta deste ano estava muito mais

próxima de 6% do que os 4% do núcleo", disse o economista. A expectativa de um novo aumento dos combustíveis, observa o ex-diretor do BC, irá puxar novamente a inflação para cima. A boa notícia, lembrou Carlos Thadeu, é que o racionamento está empurrando o ritmo da economia ladeira abaixo. "Se for preciso subir novamente os juros, logo depois, será possível voltar a reduzir", ressaltou o professor do Ibmec. Carlos Thadeu advertiu que a atuação do BC no mercado de câmbio precisa ser muito firme para que não tenha a função apenas de satisfazer a vontade do mercado. "Os movimentos precisam ser concisos. Vender muitos papéis cambiais é um perigo agora. O melhor é ter uma dívida indexada à Selic do que ao dólar, que vence no curto prazo", sugeriu Carlos Thadeu.

Capitais - Sobre a alta do dólar, ele lembrou que além da bolha especulativa há realmente uma pressão maior por hedge, diante da preocupação com o cenário argentino e diante da proximidade das eleições de 2002. "O grande risco é de uma crise de liquidez, de menor entrada de recursos externos, dificultando o financiamento da balança de pagamentos", diz Carlos Thadeu. Por enquanto, diz o economista, o financiamento tem sido coberto, com folga, pela entrada de capitais, mas o cenário para 2002 é duvidoso. "Em ano eleitoral, a saída de capitais costuma ser maior", observa o professor do Ibmec. Para o economista do BBV Banco, Luiz Afonso Lima, a alta do dólar registrada desde sexta-feira passada já era esperada e deve ser basicamente a uma postura "defensiva" das empresas, que aproveitaram o recuo na cotação da moeda na semana passada para fazer o seu hedge.

"Quando a moeda chegou a R\$ 2,47, muitas empresas perceberam que deviam ter se protegido e já era tarde demais. Com a cotação em R\$ 2,30, avaliaram que era o momento ideal para a proteção", disse Para Lima, não há fatores internos que justifiquem a alta do dólar, mas os problemas externos (especialmente na Argentina) levam a uma expectativa de alta da moeda no mercado. Ele afirmou que o BBV continua trabalhando com cenário de taxa de câmbio a R\$ 2,30 no final deste ano, ou seja, com a perspectiva de que as ações do Banco Central sejam bem-sucedidas.

Taxas dos cartões subiram em junho

São Paulo (AE) - Algumas instituições financeiras já começaram a repassar aos consumidores a elevação do custo de captação do dinheiro devido à alta da Selic - taxa básica referencial de juros da economia - em 1,5 ponto percentual, para 18,25% ao ano, ocorrida há duas semanas. No cartão de crédito, especificamente, alguns bancos já atualizaram suas tabelas de juros para a utilização dos serviços do crédito rotativo, parcelamento, juros sobre o saque e juros por atraso. Segundo pesquisa realizada pela Agência Estado no dia 29 de junho, a alta das taxas foi promovida pelos bancos Sudameris, Banco Cidade, Banespa e Real ABN Amro Bank. As demais instituições não anunciaram novas taxas, mas isso não quer dizer que esta possibilidade esteja descartada no curto prazo. O Banco Cidade elevou os juros de seus cartões de 6,50% para 6,70% ao mês em todos os serviços. Já o Sudameris elevou os juros de 8,80% para 9,90% ao mês no saque. No rotativo e juros por atraso, a mesma elevação ocorreu nos cartões Sudameris Classic. No Banespa, os juros dos cartões Gold subiram de 4,20% para 6,0%. No cartão Classic e Visa Fácil os juros subiram de 9,15% para 9,95% ao mês. Essa elevação ocorreu no rotativo, juros por saque e por atraso. Já no Real ABN Amro

Bank, os juros por atraso subiram de 11,90% para 12,40% ao mês. No rotativo e no saque, os juros subiram de 10,90% para 11,40% ao mês. Com as alterações promovidas, a taxa média nos juros por atraso foi de 9,17%, um pouco acima dos 9,09% registrados em maio. No rotativo, a taxa média ficou em 9,40%, acima dos 9,30% referente a maio. Já a taxa média de juros do parcelamento apresentou pequena queda de 6,66% em maio para 6,62% em junho. A taxa média de juros cobrado no saque apresentou a maior elevação. Em maio, a taxa estava em 9,07%, enquanto em junho o percentual registrado pulou para 9,48%. A alta verificada nas médias das taxas de juros dos cartões de crédito, como as demais taxas de juros do mercado, segue o movimento da taxa básica de juros da economia - Selic - que foi elevada pela quarta vez dia 20 de junho, só que em dosagem maior: 1,5 ponto percentual. Anteriormente, a alta foi por três vezes consecutivas de 0,5 ponto percentual. Com o novo nível em 18,25% ao ano, além do aumento no custo de captação do dinheiro pelos bancos, o que deverá ser parcialmente repassado ao bolso do consumidor, o nível de inadimplência também deve aumentar, o que pressiona ainda mais as taxas de juros do crédito para pessoa física.

Brasília (AE) - A partir do próximo sábado, os preços dos derivados de petróleo vão estar mais altos em todo o País. Cálculos feitos por técnicos do governo federal indicam a necessidade de reajustar o preço do litro da gasolina em 10,42% nas refinarias. Isso representaria um aumento de 8,33% nas revendas. Para o litro do diesel, o reajuste máximo previsto é de 8,27% nas unidades de refino, o que resultaria num aumento de 6,61% na bomba. Já para o gás de cozinha (GLP), as projeções indicam um percentual menor. A expectativa é de que o botijão de 13 quilos tenha um aumento de 2,60% para o consumidor.

O diretor de Defesa da Concorrência do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis (Sindicom), Alisio Mendes Vaz, disse que, mesmo que a equipe econômica autorize o repasse integral destes percentuais, será necessário um novo aumento em outubro. Segundo ele, mantendo o cenário das cotações do dólar e do barril de petróleo, os preços destes derivados devem subir mais 3,5% nas refinarias. Com isso, estes produtos teriam um reajuste de 8% no ano já que em abril o litro da gasolina teve o preço reduzido em 5,51% nas refinarias. Em outubro será feito o último ajuste dos preços destes produtos antes da liberação do mercado, prevista para janeiro do próximo ano.

Dilema - Os técnicos do

governo que analisam a planilha de preço dos derivados de petróleo e o comportamento da moeda americana estão num dilema sobre se o repasse do percentual será integral ou se abrangerá apenas parte do índice para reajustar os preços dos combustíveis. O principal entrave é a Parcela de Preço Específica (PPE) - um espécie de fundo constituído para que o governo possa saldar uma dívida que tem com a Petrobras. No começo do ano, a estatal tinha a receber R\$ 2,951 bilhões

Mesmo que seja autorizado o repasse integral destes percentuais, será necessário um novo aumento em outubro

da União. A ideia é de que a PPE possa cobrir a dívida até o fim do ano para que o Tesouro Nacional não tenha de tirar recursos do caixa para quitar este débito. Um levantamento apreendido na semana passada indicava que a PPE neste mês poderia apresentar um resultado negativo de R\$ 130 milhões caso não seja autorizado o aumento integral dos preços dos derivados. Alisio Vaz explicou que, se for autorizado o reajuste máximo este mês e concedido outro ajuste de 3,5% em outubro, a

PPE teria um saldo positivo de R\$ 1 bilhão este ano. Se confirmado este cenário, o governo teria de colocar R\$ 1,951 bilhão no caixa da Petrobras para concluir o acerto de contas. Nas últimas décadas, a estatal foi usada para subsidiar os preços dos combustíveis para a população. Com isso, a companhia passou a ser credora de recursos. Esta dívida é chamada de conta petróleo.

Re vendas - O diretor do Sindicom afirmou que o repasse dos percentuais para os preços dos derivados pode ser diferente de revenda para revenda. Tudo vai depender do custo que cada posto de gasolina tem para colocar o produto ao consumidor. "Me da arripio notícias que dizem com exatidão o percentual de aumento na bomba", disse Vaz. "O preço na revenda é liberado e por isso, podemos encontrar os mais diferentes valores."

Os técnicos do governo estimam que os preços do litro da gasolina e do litro do diesel na revenda representam 80% dos valores de aquisição nas refinarias. Já o gás de cozinha equivale a 60% do preço nas unidades de refino. Deste modo, mantendo o repasse integral de 8,33% para os postos, o litro da gasolina em São Paulo custaria em média R\$ 1,636. No Rio de Janeiro, pelo mesmo critério, o litro ficaria em média a R\$ 1,663. Já em Brasília, o produto poderia custar R\$ 1,681 e R\$ 1,584 em Belo Horizonte.

Tarifas de transmissão de energia têm reajuste autorizado de 11,65%

Brasília (AE) - A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) divulgou ontem a autorização de reajuste de 11,65% para as tarifas de transmissão de energia, com validade retroativa a 1º de julho. Segundo a Aneel, o último reajuste foi há 13 meses, por isso foi levado em conta a variação do IGP-M do período. A Aneel informou que, com o reajuste, as tarifas de uso de rede pagas pelas distribuidoras nos contratos iniciais passarão de R\$ 3.235,40 para R\$ 3.612,19 por megawatt.

Ainda segundo nota divulgada pela Agência, o impacto será de até 0,7% nas tarifas pagas pelo consumidor quando ocorrerem os próximos reajustes anuais das distribuidoras. A tarifa de transporte da energia proveniente de Itaipu passará de R\$ 1.755,49 para R\$ 1.955,38 por megawatt. O reajuste vale para 14 empresas de transmissão de energia, além de conter uma provisão de receita para três novas concessões de linhas de transmissão licitadas pela Aneel, e

que entrarão em operação em um ano. Os novos empreendimentos são os seguintes: linha Taquaruçu-Assis-Sumaré, em São Paulo, da Empresa de Transmissão de Energia do Oeste Ltda (ETEO); linha Campos Novos-Blumenau, em Santa Catarina, da Empresa Catarinense de Transmissão de Energia (ECTE); e subestação de Itajuba em 500 kV, em Minas Gerais, de propriedade da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig).

Demissões na indústria vão ser inevitáveis, diz presidente da CNI

São Paulo (AE) - O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o deputado federal Carlos Eduardo Moreira Ferreira (PFL-SP), afirmou ontem em São Paulo que as demissões na indústria serão "inevitáveis" devido aos efeitos do racionamento de energia elétrica. "A preocupação é presente e séria", disse. Ele explicou que as indústrias terão, na maioria dos casos, que reduzir a produção para alcançar as metas de redução do consumo de energia estabelecidos pela Câmara de Gestão da Crise de Energia (GCE). "Se ti-



Carlos Eduardo Moreira Ferreira

Segundo pesquisa da entidade divulgada hoje, 63,4% das empresas afirmaram que provavelmente terão que demitir funcionários. As pequenas empresas são as que mais tendem a dispensar trabalhadores: 70,3%. Entre as grandes empresas, esse número cai para 38,6%. "As pequenas empresas têm menos capacidade de adaptação do que as grandes, até por não terem capital para isso", afirmou Flavio de Castelo Branco, coordenador da pesquisa, feita entre 11 e 20 de junho em todo o País.

CPMF deverá ser permanente

São Paulo (AE) - Não há dúvidas entre os juristas ouvidos pela "Agência Estado" de que a Contribuição Provisória de Movimento Financeiro (CPMF), de provisória, não tem mais nada. A confirmação desta tese, segundo eles, foi praticamente anunciada na semana passada pelo governo federal, quando divulgou que encaminhará ao Congresso proposta de prorrogação do tributo para o final de 2004. "A tendência é que a CPMF se torne permanente. Além do propósito de aumentar a arrecadação do governo, obteve recurso de trabalhadores que atuam até mesmo na área informal, a contribuição tem função extra-fiscal, a de monitorar os contribuintes", avalia o advogado Paulo Rogério Sehn.

Na avaliação do especialista, Raul Hussni Haidar, a CPMF dificulta a possibilidade de lucro pelas empresas e gera insegurança jurídica, já que sofre várias alterações. "A contribuição retrai os investimentos porque os empreendedores não estão certos quanto ao seu futuro. Isso também contribui para o aumento do desemprego",

avalia Haidar. Ele ressaltou que de 34% a 35% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro é referente à carga tributária. "O que é pior é que a maior parte dos esforços tributários tem como destino o pagamento do funcionalismo público e da dívida externa", diz. De acordo com Sehn, a evolução mais lógica da CPMF seria a de ser mantido o tributo para todos, como é hoje, mas deduzir-lo de quem paga imposto de renda. Conforme anúncio do governo na semana passada, esta hipótese já está em estudo, além daquela que prevê isenção para investimentos no mercado de capitais e bolsa de valores.

Para os dois especialistas, a CPMF não cumpriu sua meta inicial - a de aumentar a verba para a área da Saúde - e, como está hoje apenas contribui com o pagamento de impostos em cascata por parte dos contribuintes. Os advogados não vêem as medidas anunciadas pelo governo na semana passada como um pacote tributário. "São medidas pontuais", afirma Sehn. Para eles, a proposta de os Estados terem uma única legislação para o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), com o objetivo de combater a guerra fiscal, não deverá passar pelo Congresso. "Não há condição de aprovação porque quebraria o pacto federativo. Os Estados perderiam a autonomia", avalia Sehn. Os dois especialistas divergem, no entanto, quanto ao item ISS, cuja proposta é de alíquota mínima por serviços ou classe de serviços definida em lei complementar, também para combater a guerra fiscal, desta vez entre os municípios. Para Haidar, esta proposta deverá ser bem recebida no Congresso, apesar de acreditar que uma alíquota acima de 1% "seria perigosa pelo montante de impostos já pagos pelos contribuintes". As metrópoles mantêm a cobrança em torno de 5%, como acontecia desde os anos 60 e não havia outros impostos, como o Pis e o Cofins, por exemplo", diz. Na opinião de Sehn, o combate à guerra fiscal entre as cidades deverá receber um sim do Congresso, apesar de haver outras formas de regularizá-lo.

PROGRESSO
TRANSPORTANDO VIDAS COM CARINHO
VIACÃO PROGRESSO LTDA. Telefoni: (0xx) 79 241-2993
Av. Marechal Rondon, 956 - CEP 49.080-170 - Aracaju/Sergipe
progresso@infonet.com.br

EDUCAÇÃO

MEC acelera fechamento de cursos

Ministro retira poder do CNE para definir regras para fechamento de cursos

Na TV, Jader compara-se ao presidente

Belém (AE) - Por duas horas e 15 minutos, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), ocupou sua emissora de televisão no Pará para se defender de acusações. Citou várias vezes o presidente Fernando Henrique Cardoso como exemplo de vítima de campanhas orquestradas. Jader acusou alguns setores da imprensa, a quem denominou de "viúvas de Antonio Carlos Magalhães", para justificar as diversas denúncias que pesam contra ele.

Transmitido por mais de 10 emissoras de rádio e televisão no Estado, e também pela Rádio Senado, Jader mostrou os mesmos documentos que usa há meses para defender-se. Ao se referir aos desvios do Banco do Estado do Pará, lembrou que Fernando Henrique não pode, como ele não poderia, gerenciar as instituições.

Jader não confirmou, mas insinuou que o presidente lhe dera o apoio. "Nunca discuti isso com ele (Fernando Henrique) mas, é claro (referindo-se ao apoio dado), porque ele é alvo frequente disso", afirmou o senador, lembrando casos de denúncias envolvendo o presidente, como a do Dossiê Cayman.

Rádio Senado reproduz a entrevista

Brasília (AE) - A reprodução, pela Rádio Senado, de trechos da entrevista concedida pelo presidente do Congresso, senador Jader Barbalho (PMDB-PA), ao canal de TV de propriedade dele, em Belém, causou polêmica em Brasília. Durante duas horas e 15 minutos, Jader ocupou a TV RBA, na noite de segunda-feira, para se defender das acusações de que tem sido alvo. A entrevista foi retransmitida por mais de dez emissoras de rádio e televisão no Estado, de amigos de Jader, e ontem, pela Rádio Senado. O senador Sebastião Rocha (PDT-AP) pediu explicações à presidência do Senado sobre o fato.

Para Rocha, o fato de a entrevista ter sido dada a uma emissora privada, e não à Rádio Senado, caracteriza o uso da emissora em benefício próprio e cria um precedente que poderá ser usado por outros parlamentares. "A Rádio Senado deve pegar suas informações diretamente, e não retransmitir o que foi dito a empresas privadas", critica ele, para quem Jader recebeu um tratamento diferenciado pela emissora institucional.

A questão levantada pelo senador tem caráter ético, uma vez que não há impedimento legal para a reprodução dos trechos de entrevistas de senadores concedidas a emissoras privadas, embora não haja precedente no histórico da Rádio Senado. A direção da Rádio Senado explicou que não houve qualquer pedido do senador ou da assessoria dele para reproduzir a entrevista e que se trata de uma praxe, durante o recesso parlamentar, a divulgação de entrevistas gravadas nos Estados pelos senadores.

As explicações de Jader às acusações levantadas contra ele foram reproduzidas nos jornais da Rádio Senado, durante o dia de ontem, e a íntegra da entrevista seria divulgada na página da rádio na Internet. Na entrevista à TV, Jader citou, por várias vezes, o presidente Fernando Henrique Cardoso como exemplo de vítima de campanhas orquestradas.

Alguns setores da imprensa foram escolhidos como alvo por Jader, a quem denominou de "viúvas de Antonio Carlos Magalhães (ex-senador do PFL)", para justificar as diversas denúncias que pesam contra ele. Ao se referir aos desvios do Banco do Estado do Pará (Banpará) em 1988, quando era governador ele lembrou que Fernando Henrique não pode, como ele não poderia, gerenciar as instituições.

RACIONAMENTO Nível de reservatórios sobe

Brasília (AE) - O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) tem uma projeção otimista para o nível dos reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste no dia 31 de julho em relação à curva de referência definida pelo governo como limite mínimo. A projeção do ONS para essas duas regiões é de que os reservatórios cheguem no fim deste mês com 26,72% da sua capacidade, enquanto na curva de referência o nível é de 24,3%.

Para a região Nordeste, a projeção do ONS é de que o nível dos reservatórios alcance 20,03% para um índice da curva de referência de 20,05%.

O nível dos reservatórios nas regiões Sudeste e Centro-Oeste alcançou ontem 28,55% e no Nordeste, 24,44%. No Norte, o nível dos reservatórios está em 70,40%. A previsão do ONS é de que chegue em 31 de julho a 62,18%. No Sul, o nível dos reservatórios está em 94,01% e deverá chegar até o final do mês, segundo o ONS, em 97,74% da capacidade total.

Feriado - O coordenador do Programa de Corte de Car-

ga da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica, Celso Cerchiari, disse que as sextas-feiras seriam o melhor dia para a adoção do feriado, caso essa medida seja necessária para a redução do consumo de energia. Segundo ele, o feriado na sexta-feira provocaria uma maior redução do consumo aos sábados, o que não aconteceria caso o dia escolhido fosse a segunda-feira.

O grupo do programa de corte de carga está estudando a possibilidade de adotar o feriado, quando o nível dos reservatórios que abastecem as hidrelétricas chegar a 0,5 ponto percentual abaixo da curva de referência traçada pelo governo. Pelos dados do ONS, porém, não se deve chegar a níveis tão baixos.

Segundo Antoninho Borghi, integrante do grupo, 0,5 ponto percentual de queda no nível dos reservatórios representa uma necessidade de 4% de economia no consumo de energia no período de um mês, ou quatro feriados, ou três horas diárias de corte de energia, numa eventual necessidade de apagão.

São quatro as previsões de queda nos reservatórios, no intervalo de 0,5 ponto percentual a 2 pontos percentuais (limite que está praticamente des-

cartado). Segundo Borghi, no caso de uma redução de 2 pontos percentuais no nível dos reservatórios, seria necessária uma economia adicional de 16% de energia, além dos 20% que já estão sendo exigidos hoje.

O ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, afirmou ontem que está disposto a providenciar todos os meios e a estrutura necessária para que os processos de concessão de licença ambiental para instalação de usinas termoeletricas tenham uma tramitação rápida. Sarney Filho ressaltou que isso não significa interferência na legislação ambiental.

"O governo não está disposto a abrir mão dos avanços conquistados no campo da legislação ambiental", afirmou.

Ele participou de uma reunião com o ministro de Minas e Energia, José Jorge, e secretários estaduais de Meio Ambiente. Segundo Sarney Filho, os maiores problemas para a instalação das termoeletricas não são com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), e sim com os Estados.

Brasília (AE) - Em busca de transparência na criação de faculdades e no funcionamento do sistema de ensino superior, o Ministério da Educação (MEC) anunciou ontem medidas que tiram poder do Conselho Nacional de Educação (CNE) e abrem caminho para a definição de regras claras de fechamento de cursos.

O conselho perderá sua prerrogativa de decidir sobre a abertura e o fechamento de cursos, a exceção de direito, medicina, odontologia e psicologia. Essa lista poderá incluir ainda pedagogia e licenciaturas. Instituições com desempenho negativo nas avaliações do governo deverão ser automaticamente punidas.

As novas regras do ensino superior serão definidas em decreto nos próximos dias e foram anunciadas ontem pelo ministro Paulo Renato Souza. Segundo ele, "dezenas de cursos" poderão ser fechados com as medidas.

Reconhecimento - O reconhecimento dos cursos da maioria das carreiras - ato indispensável para a validade dos diplomas - deixará de tramitar pelo conselho. O objetivo é evitar que os conselheiros concedam prazos extras às instituições para a correção de falhas e evitem assim o fechamento por falta de qualidade. Desde a criação do Exame Nacional de Cursos (Provão), nenhum curso reprovado deixou de funcionar por causa do mau desempenho.

Elogiando a atuação do conselho, Paulo Renato argumentou que as novas regras buscam somente diminuir a burocracia na tramitação dos processos. Pelo modelo atual, cada decisão é analisada separadamente pelo ministério e o conselho. Para entrar em vigor, as decisões do CNE precisam do aval do MEC, mas o ministro só tem poder de veto. Ou seja, não pode alterar o teor das deliberações.

Ainda que as decisões do ministério e do órgão colegiado coincidam em 98% dos casos, o mecanismo de dupla deliberação deu lugar a "um jogo de empurrar que tornava praticamente impossível fechar um curso", segundo o ministro. Foi o que ocorreu no caso da Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas, no Rio, cujo fechamento por falta de qualidade foi proposto duas vezes pelo MEC e negado pelo CNE. Além disso, nas últimas semanas o conselho foi alvo de denúncias de deslizes éticos.

Automático - O decreto vai prever a suspensão automática do reconhecimento, obrigando as instituições atingidas a buscar nova autorização do ministério, no prazo de um ano. Os critérios para que isso ocorra serão definidos pelo MEC e o conselho, provavelmente até setembro.

"Agora passa a ser objetivo do conselho vai atuar de forma impositiva. Duela a quem duela", disse Paulo Renato, ressaltando que a ideia é atingir apenas as instituições com pior avaliação. "Não vamos adotar critérios que levem ao fechamento de metade dos cursos".

A proposta do ministro, que seguirá para o CNE na próxima semana, estabelece a suspensão imediata do reconhecimento de cursos com conceito E (o pior da escala) em três edições do Provão e pelo menos dois conceitos insuficientes na Avaliação das Condições da Oferta - em que especialistas verificam in loco as instalações, o corpo docente e os currículos. Ele quer também suspender a autonomia de criação de cursos de universidades e centros universitários com mais de 50% de conceitos D e E no Provão.

OAB - A prerrogativa do conselho de deliberar sobre o reconhecimento de cursos da área jurídica e de saúde será mantida para fazer frente às pressões da Ordem dos Advogados do Brasil e do Conselho Nacional de Saúde contra o surgimento de novas faculdades. A legislação obriga o governo a consultar as duas entidades antes da criação dos cursos. "Não quero que se eu tenha autorização para contradizer a OAB", justificou Paulo Renato.

O presidente do CNE, Ulysses Panisset, negou que as novas medidas sejam uma retaliação. Pelo contrário, segundo ele, a dispensa de analisar processos permitirá ao órgão privilegiar a discussão de políticas e diretrizes gerais da educação. O presidente da Câmara de Educação Superior do CNE, Arthur Roquete de Macedo, destacou que o decreto mantém a participação do conselho nas decisões "mais importantes", como credenciamento de instituições.

Paulo Renato afirmou que o protocolo para recebimento de pedidos de abertura de cursos só será reaberto após a informatização do ministério, o que deverá ocorrer até novembro.

As medidas anunciadas ontem pelo governo podem fechar os cursos reprovados pelo provão

Reconhecimento de cursos da maioria das carreiras - ato indispensável para a validade dos diplomas - deixará de tramitar pelo conselho. O objetivo é evitar que os conselheiros concedam prazos extras às instituições para a correção de falhas e evitem assim o fechamento por falta de qualidade. Desde a criação do Exame Nacional de Cursos (Provão), nenhum curso reprovado deixou de funcionar por causa do mau desempenho.

Elogiando a atuação do conselho, Paulo Renato argumentou que as novas regras buscam somente diminuir a burocracia na tramitação dos processos. Pelo modelo atual, cada decisão é analisada separadamente pelo ministério e o conselho. Para entrar em vigor, as decisões do CNE precisam do aval do MEC, mas o ministro só tem poder de veto. Ou seja, não pode alterar o teor das deliberações.

Ainda que as decisões do ministério e do órgão colegiado coincidam em 98% dos casos, o mecanismo de dupla deliberação deu lugar a "um jogo de empurrar que tornava praticamente impossível fechar um curso", segundo o ministro. Foi o que ocorreu no caso da Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas, no Rio, cujo fechamento por falta de qualidade foi proposto duas vezes pelo MEC e negado pelo CNE. Além disso, nas últimas semanas o conselho foi alvo de denúncias de deslizes éticos.

Automático - O decreto vai prever a suspensão automática do reconhecimento, obrigando as instituições atingidas a buscar nova autorização do ministério, no prazo de um ano. Os critérios para que isso ocorra serão definidos pelo MEC e o conselho, provavelmente até setembro.

"Agora passa a ser objetivo do conselho vai atuar de forma impositiva. Duela a quem duela", disse Paulo Renato, ressaltando que a ideia é atingir apenas as instituições com pior avaliação. "Não vamos adotar critérios que levem ao fechamento de metade dos cursos".

A proposta do ministro, que seguirá para o CNE na próxima semana, estabelece a suspensão imediata do reconhecimento de cursos com conceito E (o pior da escala) em três edições do Provão e pelo menos dois conceitos insuficientes na Avaliação das Condições da Oferta - em que especialistas verificam in loco as instalações, o corpo docente e os currículos. Ele quer também suspender a autonomia de criação de cursos de universidades e centros universitários com mais de 50% de conceitos D e E no Provão.

OAB - A prerrogativa do conselho de deliberar sobre o reconhecimento de cursos da área jurídica e de saúde será mantida para fazer frente às pressões da Ordem dos Advogados do Brasil e do Conselho Nacional de Saúde contra o surgimento de novas faculdades. A legislação obriga o governo a consultar as duas entidades antes da criação dos cursos. "Não quero que se eu tenha autorização para contradizer a OAB", justificou Paulo Renato.

Brasil e Fundo Monetário iniciam 8ª revisão de acordo

Brasília (AE) - O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o governo brasileiro iniciaram ontem a oitava revisão do acordo de ajuda internacional ao País com mais dúvidas do que certezas sobre o futuro da economia brasileira. A crise energética e a alta persistente da taxa de câmbio alteraram todas as perspectivas traçadas inicialmente para a economia este ano e colocaram em risco o cumprimento das metas de inflação.

A nova missão do FMI, a penúltima antes do fim do acordo em 1º de dezembro, terá que rever os parâmetros e projeções de indicadores previstos na sétima revisão, em função do atual quadro econômico. Em março, as perspectivas em relação ao futuro da economia brasileira eram muito favoráveis. Em apenas três meses, o cenário foi completamente alterado. O Memorando Técnico de Entendimentos da sétima revisão previa uma taxa de 4,5% de crescimento para o PIB brasileiro, e agora o Banco Central já trabalha com uma taxa bem mais modesta, de 2,8%.

A projeção de crescimento da dívida líquida pública, em relação ao PIB, também será um dos indicadores que serão revistos. No Memorando de março a previsão era de que, ao final do ano, a dívida seria equivalente a 49,7% do PIB, incluindo os ajustes associados às receitas de privatizações e a securitização de passivos não registrados. Em maio, este percentual já batia em 51,9%.

O acordo com o FMI exige que a equipe econômica se justifique porque a inflação acumulada nos doze meses terminados em junho ficou acima do limite de desvio permitido no acordo. Essa é a segunda vez desde que o acordo com o FMI foi assinado, em 1998, que o Brasil descumpra a meta trimestral de inflação e é obrigado a discutir com os técnicos do Fundo "as medidas apropriadas a serem tomadas".

A primeira foi em setembro do ano passado e o governo não teve dificuldades para explicar ao Fundo as razões do desvio. A expectativa é que o mesmo aconteça na revisão atual, uma vez que a economia vem sofrendo choques de preços temporários mais sucessivos.

De acordo com as expectativas do mercado financeiro, a inflação nos doze meses que acabam em junho deve ficar em 7,48%, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Pelas regras do acordo, se a inflação ficasse entre 6,9% e 7,9% a equipe econômica precisaria negociar com os técnicos da missão e caso ficasse acima de 7,9% as conversas teriam que ser conduzidas com a diretoria do FMI.

Mas não será apenas a inflação que o Brasil não terá cumprido nessa revisão. A projeção de crescimento da dívida líquida pública, em relação ao PIB, também terá de ser revista. No Memorando de março a previsão era de que, ao final do ano, a dívida seria equivalente a 49,7% do PIB, incluindo os ajustes associados às receitas de privatizações e a securitização de passivos não registrados. Em maio, este percentual já batia em 51,9%.

O acordo com o FMI exige que a equipe econômica se justifique porque a inflação acumulada nos doze meses terminados em junho ficou acima do limite de desvio permitido no acordo. Essa é a segunda vez desde que o acordo com o FMI foi assinado, em 1998, que o Brasil descumpra a meta trimestral de inflação e é obrigado a discutir com os técnicos do Fundo "as medidas apropriadas a serem tomadas".

A primeira foi em setembro do ano passado e o governo não teve dificuldades para explicar ao Fundo as razões do desvio. A expectativa é que o mesmo aconteça na revisão atual, uma vez que a economia vem sofrendo choques de preços temporários mais sucessivos.

De acordo com as expectativas do mercado financeiro, a inflação nos doze meses que acabam em junho deve ficar em 7,48%, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Pelas regras do acordo, se a inflação ficasse entre 6,9% e 7,9% a equipe econômica precisaria negociar com os técnicos da missão e caso ficasse acima de 7,9% as conversas teriam que ser conduzidas com a diretoria do FMI.

Mas não será apenas a inflação que o Brasil não terá cumprido nessa revisão. A projeção de crescimento da dívida líquida pública, em relação ao PIB, também terá de ser revista. No Memorando de março a previsão era de que, ao final do ano, a dívida seria equivalente a 49,7% do PIB, incluindo os ajustes associados às receitas de privatizações e a securitização de passivos não registrados. Em maio, este percentual já batia em 51,9%.

O acordo com o FMI exige que a equipe econômica se justifique porque a inflação acumulada nos doze meses terminados em junho ficou acima do limite de desvio permitido no acordo. Essa é a segunda vez desde que o acordo com o FMI foi assinado, em 1998, que o Brasil descumpra a meta trimestral de inflação e é obrigado a discutir com os técnicos do Fundo "as medidas apropriadas a serem tomadas".

A primeira foi em setembro do ano passado e o governo não teve dificuldades para explicar ao Fundo as razões do desvio. A expectativa é que o mesmo aconteça na revisão atual, uma vez que a economia vem sofrendo choques de preços temporários mais sucessivos.

De acordo com as expectativas do mercado financeiro, a inflação nos doze meses que acabam em junho deve ficar em 7,48%, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Pelas regras do acordo, se a inflação ficasse entre 6,9% e 7,9% a equipe econômica precisaria negociar com os técnicos da missão e caso ficasse acima de 7,9% as conversas teriam que ser conduzidas com a diretoria do FMI.

Mas não será apenas a inflação que o Brasil não terá cumprido nessa revisão. A projeção de crescimento da dívida líquida pública, em relação ao PIB, também terá de ser revista. No Memorando de março a previsão era de que, ao final do ano, a dívida seria equivalente a 49,7% do PIB, incluindo os ajustes associados às receitas de privatizações e a securitização de passivos não registrados. Em maio, este percentual já batia em 51,9%.

O acordo com o FMI exige que a equipe econômica se justifique porque a inflação acumulada nos doze meses terminados em junho ficou acima do limite de desvio permitido no acordo. Essa é a segunda vez desde que o acordo com o FMI foi assinado, em 1998, que o Brasil descumpra a meta trimestral de inflação e é obrigado a discutir com os técnicos do Fundo "as medidas apropriadas a serem tomadas".

A primeira foi em setembro do ano passado e o governo não teve dificuldades para explicar ao Fundo as razões do desvio. A expectativa é que o mesmo aconteça na revisão atual, uma vez que a economia vem sofrendo choques de preços temporários mais sucessivos.

De acordo com as expectativas do mercado financeiro, a inflação nos doze meses que acabam em junho deve ficar em 7,48%, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Pelas regras do acordo, se a inflação ficasse entre 6,9% e 7,9% a equipe econômica precisaria negociar com os técnicos da missão e caso ficasse acima de 7,9% as conversas teriam que ser conduzidas com a diretoria do FMI.

Mas não será apenas a inflação que o Brasil não terá cumprido nessa revisão. A projeção de crescimento da dívida líquida pública, em relação ao PIB, também terá de ser revista. No Memorando de março a previsão era de que, ao final do ano, a dívida seria equivalente a 49,7% do PIB, incluindo os ajustes associados às receitas de privatizações e a securitização de passivos não registrados. Em maio, este percentual já batia em 51,9%.

O acordo com o FMI exige que a equipe econômica se justifique porque a inflação acumulada nos doze meses terminados em junho ficou acima do limite de desvio permitido no acordo. Essa é a segunda vez desde que o acordo com o FMI foi assinado, em 1998, que o Brasil descumpra a meta trimestral de inflação e é obrigado a discutir com os técnicos do Fundo "as medidas apropriadas a serem tomadas".

Extrato do FGTS será liberado antes de abril

Brasília (AE) - O trabalhador que não quiser esperar até abril do próximo ano para ter o extrato do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) de graça e saber quanto vai receber de correção, referente ao expurgo praticado durante os planos Verão e Collor, pode solicitar o documento à rede bancária. Nesse caso o trabalhador precisa saber o nome do banco onde a empresa depositava o FGTS (informação que consta da sua carteira de trabalho) e se dirigir à agência bancária. Os antigos bancos depositantes geralmente pedem cinco dias de prazo para levantar a informação e cobram cerca de R\$ 3,50 pelo extrato.

Ontem, no Ministério do Trabalho, foi realizada a primeira reunião entre o ministro Francisco Dornelles e os técnicos da Caixa Econômica Federal para definir os procedimentos operacionais que deverão ser adotados até abril do próximo ano, data que a Caixa tem, por lei, para informar os trabalhadores do dinheiro que eles têm a receber. Antes disso, até janeiro próximo, a rede bancária tem que repassar os extratos de todos os trabalhadores com conta vinculada de FGTS entre janeiro de 1989 e abril de 1990 para a Caixa. É que até essa data as contas do FGTS estavam espalhadas na rede bancária. A Caixa só concluiu a centralização das contas em 1991 e, quando isso foi feito, apenas o saldo foi repassado para a instituição, com os extratos antigos permanecendo nos bancos.

Segundo um técnico da Caixa, mesmo antes de ter essa informação, a Caixa tem que cuidar de vários outros detalhes. Pri-

meiro a instituição está tratando de preparar o seu sistema de informática para receber o volume de informações esperado. Depois será preciso fazer uma checagem inicial, simplesmente para verificar se o extrato fornecido pela rede bancária bate com o saldo repassado em 1991. A Caixa, já prevendo uma série de problemas, está tratando de se antecipar. "Os trabalhadores vão certamente, questionar o valor que têm a receber porque a expectativa é de que seja muito dinheiro, o que na maioria das vezes não será verdade", disse um técnico.

Com base nos dados já levantados, a Caixa sabe que 54 milhões de contas terão até R\$ 1 mil de reposição. Como já se passaram pelo menos 10 anos entre os planos econômicos expurgados e a data do pagamento, muitos trabalhadores podem ter se esquecido de saques praticados no passado ou da utilização do saldo para pagamento total ou parcial da casa própria. Aliás, o saque para a casa própria é uma questão em aberto. Os técnicos argumentam que o trabalhador que sacou lá atrás para comprar a casa própria tem direito ao saque do dinheiro agora. "Teoricamente ele utilizou menos recursos do que tinha disponível". O problema é que esse trabalhador já pode até ter quitado a casa e, oferecer outra quantia correspondente a 68,9% do saldo que possuía no passado pode significar um atentado à lei 8.036, que só permite o saque do FGTS nos casos de demissão sem justa causa, aposentadoria, doença grave ou nas diversas modalidades de aquisição da casa própria.

Déficit atuarial do Petros admitido pela Petrobras atinge US\$ 540 mi

Rio (AE) - A Petrobras informou aos acionistas dos Estados Unidos que o Petros (fundo de pensão dos empregados) carrega um déficit atuarial de US\$ 540 milhões (R\$ 1,253 bilhão ao câmbio atual) por causa de um critério não aceito pelas normas contábeis norte-americanas, denominado "geração futura" pelo qual o fundo promete pagar aposentadorias dos inativos com contribuições de novos empregados a serem contratados no futuro. Em valor presente, este déficit decorre da diferença entre dois valores: os compromissos de pagamento de benefícios aos associados superam o patrimônio líquido do Petros. Ele consta do balanço da Petrobras encerrado em 2000 e divulgado nos EUA, informou ontem o diretor-financeiro da estatal, Ronnie Vaz Moreira.

O presidente do Petros, Carlos Flory, nega a existência do déficit, embora a Secretaria de

Previdência Complementar (SPC) também o questione e a ex-secretária Solange Paiva Vieira tenha determinado a revisão do critério de "geração futura". Em ofício enviado à direção do Petros, a SPC dimensiona em R\$ 1,472 bilhão a insuficiência de recursos decorrente deste critério. Para negar a existência do déficit, Flory recorre a um argumento formal: as normas brasileiras de contabilidade aceitam a transferência do pagamento de aposentadorias para a geração futura.

Ocorre que, na Petrobras, há alguns anos a "geração futura" não se concretiza. Como reconheceu Vaz Moreira, há sete anos a estatal não contrata funcionários (com exceção deste ano, em que contratou 500 em concurso) e cada vez mais terceiriza os serviços. Na década de 90, o número de funcionários foi reduzido de 65 mil para os 39 mil atuais.

Ao longo dos últimos sete anos, a receita que seria gerada

pela "geração futura" foi nula, enquanto a despesa com benefícios não parou de crescer com o cada vez mais numeroso contingente de aposentados.

Ao analisar a questão, a SPC adverte a direção da Petrobras: entre 1998 e 2000 o número de participantes ativos (que geram receita) foi reduzido em 8,21%, enquanto o de participantes inativos (que recebem e nada contribuem) cresceu 4,13%, somando 40,078, mais do que o total de contribuintes ativos que somavam 39,520 ao final de 2000. Com base nesses números, a SPC dimensionou em R\$ 1,472 bilhão a insuficiência de recursos da Petrobras.

Este déficit já foi maior. Em 1999, somava US\$ 906 milhões (R\$ 2,102 bilhões ao câmbio de hoje) e foi reduzido para US\$ 540 milhões em 2000, com a transferência de vários ativos da estatal para o Petros, segundo Ronnie Vaz Moreira.

População se revolta com falta de médicos em posto de saúde

(Foto: Edinah Mary)



Martha Helena ao lado do marido espera por atendimento no posto de saúde José Machado de Souza

Um aglomerado de pessoas estava ontem na porta do Centro de Saúde Dr. José Machado de Souza, no Bairro Santos Dumont, na zona norte da capital sergipana, protestando contra a falta de médicos naquela unidade hospitalar. Até uma senhora que estava passando mal, foi às pressas para o Hospital João Alves Filho em uma ambulância improvisada sem condições de tráfego, devido às suas más condições de uso, inclusive, uma corda segurava o capô do automóvel. Muita gente se revoltava com a situação e os funcionários nada tinham a dizer, senão confirmar a falta de profissionais da saúde no local de trabalho.

As informações davam conta de que os médicos abandonaram o posto de saúde porque estão sem receber seus vencimentos, ou seja, com os salários atrasados. Por conta disso, há um desespero da população com relação à falta de profissionais para atender ao pessoal.

As reclamações são constantes. Desde a semana passada que as pessoas vão se consultar mas não encontram os médicos. Segundo informações, o médico Hugo, que atende como clínico-geral, foi quem esteve no local de trabalho no domingo e, como humano atendeu todo tipo de problema, inclusive, as crianças.

Reclamação - Enilda do Nascimento Bispo, contou que o posto está totalmente abandonado, além de faltar profissionais, não tem nin-

guém que informe o que está acontecendo com o posto. Ela disse que soube através do médico Hugo que seus colegas não estão comparecendo porque estão com seus salários atrasados.

"Além do abandono não tem vigilante e a marginalidade toma conta daqui. Ontem mesmo tivemos uma discussão com as enfermeiras porque está faltando médico no posto e elas não podem informar direito com medo de represália da Prefeitura", comenta Enilda, revoltada com a situação.

Linda dos Santos contou que perdeu um dia de trabalho para fazer uma consulta médica e não conseguiu. Disse que é acometida de diabetes e não pode ficar sem os remédios prescritos por ele. "Isso não justifica os salários atrasados. Cadê o juramento da medicina?", interroga ela.

Acompanhada do seu marido, Martha Helena chegou com uma forte dor na barriga para ser atendida e sofreu amargamente. Depois de um bom tempo de espera, ela foi levada precariamente pela ambulância para o Hospital João Alves Filho, sem as mínimas condições de rodagem.

Uma funcionária do posto que não quis se identificar com medo de represália, disse que, desde a última sexta-feira que o posto 24 horas não tem médicos e ainda ninguém da Secretaria Municipal de Saúde dá alguma satisfação. "Com isso, fica difícil se trabalhar", reclama ela.

"Com isso fica difícil se trabalhar"

BISCOITOS

Indústria Mabel inaugura sua unidade na sexta-feira

Após definir como prioridade os investimentos no Polo Industrial de Sergipe, a Mabel inaugura na próxima sexta-feira (06), às 10h, no nº 18 da BR 101, município de Itaporanga, o 5º parque industrial do grupo. A mais nova fábrica de biscoitos do Nordeste será instalada numa área pavimentada de 22.000m², com 14.000m² de área construída. A nova unidade industrial deverá a curto prazo ocupar grande parte de um dos mais promissores mercados do país.

A construção da fábrica da Mabel foi iniciada no ano de 1999 e agora, ela dá a partida em sua linha de produção, gerando cerca de 200 empregos diretos e outros 400 indiretos, inicialmente. Ao concluir todo o projeto de implantação, o Grupo Mabel empregará cerca de 800 pessoas diretamente e 2.000 indiretamente.

A nova unidade da Mabel

produzirá inicialmente 2.500 toneladas de biscoito por mês, com duas linhas de produção de biscoitos, uma de waffer e duas extrusoras de salgadinhos. Com um investimento inicial de R\$ 20 milhões o Grupo pretende investir mais R\$ 20 milhões para a construção do Moinho Mabel e da fábrica de embalagens, conforme cronograma para daqui quatro a cinco anos.

Tendo como referência o mercado nordestino de biscoitos, o maior potencial brasileiro no setor, o Grupo Mabel pretende fazer da fábrica sergipana a maior do seu conglomerado industrial, para tanto estão previstos investimentos a curto, médio e longo prazos. Na implantação do seu projeto de investimentos, a Mabel terá no decorrer dos próximos anos, implantado uma unidade industrial de balas, outra de embalagens e até um moinho de trigo.

Os empresários da Mabel chegam ao Estado trazendo a

criação de milhares de empregos, incentivando a profissionalização e a implantação de uma política de recursos humanos moderna e voltada também para o social. É de interesse do Grupo, se tornar nordestino, mais brasileiro ainda, principalmente porque no ranking dos maiores fabricantes de biscoito do país, ele está entre os primeiros com a bandeira brasileira.

Presente em mais de 100 mil pontos de vendas, o Grupo Mabel que nasceu de um ideal vencedor, de prosperidade e perseverança de dois irmãos, possui hoje cinco fábricas.

Os irmãos Nestore e Udelio Scodro, ao chegarem do Brasil, vindos da Itália, nem de longe imaginavam que aqui inaugurariam a fabricação de um dos mais preferidos e saborosos biscoitos dos brasileiros. O primeiro produto dos novos empresários foram as famosas rosquinhas de coco Mabel.

de 4 anos com Automação Comercial de diversos segmentos. Na EAN Brasil, atua como técnico de aplicações pleno, desenvolvendo atividades técnicas para aplicação do Sistema EAN UCC e desenvolvimento de novas aplicações.

Essa palestra está sendo realizada pela EAN Brasil e pelo Sebrae em Sergipe. Informações e inscrições no DDG 0800-11-0789, ou no Sebrae através do telefone (79) 216-7725 e 216-7710.

Companhia liga água na Liberdade

Já foram iniciadas as obras destinadas às interligações de redes de abastecimento de água no Bairro Nova Liberdade. Ao dar a informação, o presidente da Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso), Gilmar Mendes, disse que a previsão é de que a empresa implante mais de 400 ligações domiciliares, o que vai beneficiar mais de 2.500 pessoas na região.

Uma equipe comandada pelo técnico João Bosco foi colocada nas ruas do núcleo habitacional para executar os serviços, que são mais uma demonstração do compromisso do governo Albano Franco com o saneamento, um setor que influencia diretamente na qualidade de vida da população, sendo responsável, inclusive pelo surgimento de doenças.

Foi detectado que no Bairro Nova Liberdade, a maioria da população tem água através de ligações clandestinas, um problema que esta com os dias contados para ser solucionado. Ao comentar essa questão, o presidente da Associação de Moradores do Nova Liberdade, Raimundo Ribeiro Evangelista, disse que esse tipo de irregularidade vai acabar assim que a DESO executar as ligações prediais. Durante esta semana, as equipes da Companhia realizaram as interligações e iniciaram a implantação das ligações domiciliares.

Já na próxima semana, conforme o presidente do Deso, as equipes darão início aos testes nas redes, verificação dos vazamentos e execução da limpeza e desinfecção nas redes. O bairro será abastecido com a água do reservatório localizado no povoado Sobrado. A iniciativa serve para comprovar a melhoria na qualidade de seus serviços, como resultado do processo de profissionalização da administração estadual adotado pelo governador Albano Franco, finaliza Gilmar Mendes.

Educação realiza hoje o encontro de conselheiros

A Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer (SEED), apoiada pelo Conselho Estadual de Acompanhamento e Controle Social do Fundef e pelo Ministério da Educação (MEC), estará realizando hoje a partir das 14h e amanhã das 9h às 16h30, no auditório do Hotel Parque dos Coqueiros, o I Encontro dos Conselheiros Municipais do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef).

O encontro visa intensificar a articulação institucional entre os órgãos de acompanhamento e controle do Fundef, garantindo assim uma efetiva integração entre os conselheiros estaduais e municipais. O evento objetiva também, apresentar os instrumentos gerenciais e sociais que darão suporte aos trabalhos de acompanhamento e controle em âmbito municipal.

Na abertura do encontro haverá os pronunciamentos do governador Albano Franco, do secretário de estado da educação Nilson Socorro, do presidente do Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundef/MEC, Ulysses Cidade Semeghini e da presidente do conselho estadual do Fundef, professora Márcia Valéria Lira de Santana. Logo após haverá uma palestra sobre "A importância do controle social do Fundef", proferida pelo representante do Fundef/MEC Ulysses Semeghini.

Na quinta-feira, o técnico de controle externo do Tribunal de Contas do Estado, Marcos Sou-

za Ferreira e o curador da Curadoria da Educação do Ministério Público em Sergipe, Orlando Rochadel, farão uma palestra sobre "Dispositivos de controle do Fundef. Atuação do Tribunal de Contas e Ministério Público em Sergipe", seguido de um debate.

"Tenho certeza do sucesso do encontro e acredito que o governo do estado deu um passo certo, estimulando a secretaria para realização deste evento", afirma a professora Márcia Valéria Lira Santana, presidente do conselho de acompanhamento e controle social do Fundef em Sergipe e coordenadora estadual.

Implantado nacionalmente em janeiro de 1998, o Fundef é caracterizado como um fundo de natureza contábil, com o mesmo tratamento dispensado aos Fundos de Participação dos Estados (FPE) e ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e os recursos repassados aos estados e municípios, para serem empregados na manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e, particularmente, na valorização do magistério.

A professora Márcia Valéria admite que a legislação confere ao conselho estadual apontar de forma democrática os representantes dos conselhos municipais. O grupo de conselheiros em cada município é composto por um representante da secretaria municipal de educação e representantes de pais, professores e servidores.

Código de Barra e Automação são tema de palestra para sergipanos

Divulgar a utilização do código de barras padrão EAN UCC para os micro e pequenos empresários, incentivando o uso dessa tecnologia e esclarecer sobre o sistema EAN, que já é utilizado em 90 países. Esse é o principal objetivo do "Seminário de Automação EAN Brasil", que acontecerá no dia 06 de julho no Auditório do Espaço Sebrae e terá início às 18h30.

A palestra é direcionada para empreendedores dos setores do comércio e indústria. A

entrada será franca, mas as vagas serão limitadas.

Durante a palestra serão abordados temas como "EAN Brasil - A Automação Começa Aqui" e "Sistema EAN UCC - Solução para a integração das informações".

O instrutor será o consultor Adriano Bronzatto, graduado em processamento de dados pela Universidade Santana e pós graduado em engenharia de software pela Universidade São Judas Tadeu.

Bronzatto trabalha há mais

SECA

Fetase discute sobrevivência

Sertanejos buscam uma alternativa de convivência com o longo período de estiagem

A Fetase - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Sergipe - e o Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável vêm se reunindo com as famílias dos 21 municípios atingidos pela seca para discutir soluções exigindo do governo federal mudanças no plano emergencial com o objetivo de amenizar os efeitos negativos da longa estiagem no sertão sergipano.

Um dos pontos polêmicos é o valor da bolsa-renda que é de R\$ 60,00, o equivalente a um terço do salário mínimo, que será concedida aos flagelados alistados para o programa. Apesar das negociações mantidas nas últimas semanas pelos trabalhadores rurais e o governo estadual em aumentar o valor do benefício, o Ministério do Desenvolvimento Agrário vem resistindo às propostas. A principal reivindicação da representação sindical dos agricultores é que a bolsa-renda passe a ser um salário mínimo. Pelos dados da Comissão Setorial do Convívio com a Seca e Inclusão Social 500 municípios nordestinos já decretaram o estado de calamidade pública por conta da estiagem. O governo federal tem pressa para iniciar o cadastramento das famílias, que será iniciado ainda neste mês. Na próxima quinta-feira, quando está marcado um novo encontro entre o ministro do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann e os sete governadores nordestinos, os órgãos sindicais pretendem apresentar ao governo propostas que julgam necessárias e que foram excluídas do



(Foto: Edinah Mary)

Fetase começa a discutir alternativa de convivência do sertanejo com o período de seca no semi-árido

Plano de Combate à Seca. "O programa não atende ao número de agricultores famintos atingidos pela seca", ressaltou Manoel Júlio de Santana, secretário de Política Agrária e Agrícola e vice-presidente da Fetase.

As estimativas da Fetase apontam que cerca de 70 mil famílias ficaram de fora do cadastramento, o equivalente a 200 mil sertanejos. Para Sergipe o ministério cadastrará apenas 20 mil famílias. "O plano é insuficiente pela quantidade de alistados oferecida, como também pelo caráter emergencial", disse.

Os agricultores cobram do governo federal alternativas de

sobrevivência do sertanejo através de realização de projetos de desenvolvimento sustentável e ações de convívio com a seca. "Os investimentos nesta área ainda são bem escassos como

"Os investimentos nesta área ainda são bem escassos"

construção de obras que fortaleça a infra-estrutura do semi-árido nunca foi colocada em prática", critica Júlio.

O programa contará com a criação do seguro-renda com o

pagamento de meio salário mínimo para o agricultor que comprovar ter perdido sua safra. Outra reivindicação é que o benefício seja estendido a todos os trabalhadores do campo que tenham mais de 5 hectares. Através do Sertão Cidadão, outro projeto do Ministério do Desenvolvimento Agrário destinado às vítimas da seca, a intenção é aplicar medidas emergenciais como a distribuição de cestas básicas e água em carros-pipa, renegociação de dívidas agrícolas, merenda fêria e kit de medicamentos. O governo federal também assegurou a criação de obras hídricas, saneamento básico e bolsas para as famílias

que tiveram suas lavouras dizimadas pela seca. O programa terá um investimento de R\$ 4 bilhões. Até o momento apenas 48% dos municípios atingidos pela seca foram cadastrados. Segundo estimativas de representações sindicais dos agricultores, aproximadamente 2 milhões de pessoas em todo o Nordeste estão passando fome e sede por causa da estiagem que atingiu a região. A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura já demonstrou insatisfação em relação ao plano, que considera insuficiente para acabar o problema dos saques que vêm ocorrendo com frequência na região nordeste.

PMA inicia programa de servidores

A Prefeitura de Aracaju começou ontem, a pôr em prática o Programa de Realocação de Pessoal. O objetivo é remanejar servidores municipais de uma secretaria, que tenha em seu quadro um número excessivo de funcionários, para outra com carência de funcionários.

O programa atinge 1.700 pessoas do nível básico. Nessa primeira turma, 20 servidores já foram transferidos para outra secretaria onde desempenharão novas funções. "As áreas sociais são as prioritárias para receberem estes profissionais. Por isso essa primeira turma foi iniciada nas secretarias de Educação e Saúde", afirmou o secretário municipal de Recursos Humanos de Previdência, José de Oliveira Júnior.

Todos os servidores envolvidos nesse processo recebem treinamento através do curso sobre Mudança Profissional e Relações Humanas no Trabalho. "O treinamento da primeira turma foi um sucesso, sobretudo porque houve uma grande aceitação e motivação desses funcionários", afirma Oliveira Júnior.

Segundo ele, o programa será constante. "É uma forma não só de permanente revisão do quadro, mas também de reequilíbrio e motivação dos servidores", reforça. A partir da próxima semana, a prefeitura continuará o processo de treinamento e remanejamento com novas turmas.

Governo começa a pagar servidores na sexta-feira

O governo do Estado começa a pagar os Servidores Públicos Estado nessa sexta-feira dia 06 de julho. Os aposentados, reformados e pensionistas serão os primeiros a receber seus vencimentos, juntamente com os inativos da Secretaria de Estado da Educação do Desporto e Lazer-SEED. Em quatro dias todas as secretarias e órgãos públicos já deverão ter efetuado seus pagamentos.

Os servidores do gabinete do Vice-Governador e os que servem

as secretarias do Planejamento e da Ciência e Tecnologia, da Administração, da Agricultura Abastecimento e Irrigação, da Indústria e do Comércio, da Ação Social e de da Infra-Estrutura receberão seus salários no dia 09.

Nessa mesma data os funcionários da Casa Civil, Controladoria Geral, Procuradoria Geral do Estado e secretarias da Fazenda, Comunicação Social, Cultura e Turismo e da Educação do Desporto e Lazer, na área do ensino fundamental, também estarão re-

cebendo seus vencimentos.

Já no dia 10, as secretarias de Segurança Pública e da Educação, capital e interior, além da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, vão pagar os salários dos servidores.

No último dia do calendário de pagamento (11 de julho) receberem os funcionários das secretarias da Saúde, da Justiça e Defensoria Pública, assim como as autarquias e fundações ativas e inativas e os que têm pensão alimentícia

VOLUNTÁRIO População vai conhecer centro

Implantado no Estado em parceria com a Defesa Civil, o Centro de Voluntários de Sergipe será apresentado às autoridades estaduais, municipais, empresários, ONG's e população em geral, na próxima sexta-feira, dia seis, no auditório Gentil Barbosa, no shopping Jardins, no horário das 15 às 18 horas. De acordo com o presidente da ONG "Núcleo de Educação e Esporte Comunitário "Turma da Paz", Enrique Daniel Figueiredo, hoje o fortalecimento e amadurecimento do movimento é uma realidade no Estado.

Ele destacou que o ano 2001 foi proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas como Ano Internacional dos Voluntários (AIV2001). "Essa é uma oportunidade única para homenagear os milhões de voluntários que, dia-a-dia, oferecem seu apoio para a promoção do bem comum e para promover a cooperação no mundo inteiro", destacou Enrique Daniel

ao frisar que os principais objetivos do AIV2001 são reconhecer, promover e facilitar o voluntariado e fomentar o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os voluntários de todo o mundo.

Durante a apresentação do Centro serão tratadas questões relacionadas aos seguintes temas: "Centro de Voluntários de Sergipe no contexto do Estado", "Qualificação profissional das entidades do terceiro setor (ONG's) em Sergipe", "Captação de Recursos para ONG's", "O que é ser voluntário", "Para que serve o Centro de Sergipe" e "Qual sua função social". Em 1985, a Assembleia Geral das Nações Unidas escolheu o dia cinco de dezembro como a data oficial para a celebração do trabalho voluntário. Desde então, centenas de países aderiram à data para celebrar o esforço voluntário e suas conquistas.

O presidente declarou que a partir da criação do Centro de Voluntários de Sergipe começou uma série de contatos no sentido de fortalecer a ideia e aumentar o número de participantes e simpatizantes, dentre ONGs, empresariado, igrejas, partidos políticos, Ministério Público de Sergipe e diversos setores governamentais. Segundo ele, em recente estudo realizado na Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, definiu-se o voluntário como ator social e agente de transformação, que presta serviços não remunerados em benefício da comunidade, doando seu tempo e conhecimentos. Além disso, realiza um trabalho gerado pela energia de seu impulso solidário, atendendo tanto às necessidades do próximo ou aos imperativos de uma causa, como às suas próprias motivações pessoais, sejam estas de caráter religioso, cultural, filosófico, político e emocional.

Fazenda desenvolve projeto que visará o aumento da arrecadação

Aumentar a arrecadação e a capacidade de investimento do Estado, promover e aprimorar o relacionamento interpessoal, conhecimentos técnicos e gerenciais, aperfeiçoar o atendimento ao contribuinte e tomar a máquina fiscal mais eficaz no combate à sonegação fiscal, são os principais objetivos do Projeto de Modernização desenvolvido pela Secretaria de Estado da Fazenda (PROMATE).

O projeto, iniciado em 1997, é parte integrante de um programa nacional denominado PNAFE, Programa Nacional de Apoio à Administração

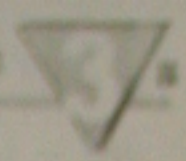
Fiscal para os Estados Brasileiros, que conta com os recursos oriundos de contrato de empréstimo firmado entre a União e o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, da ordem de US\$ 500 milhões de dólares a serem rateados entre os Estados brasileiros.

O PROMATE foi elaborado e subdividido em 11 componentes, que focalizam os principais processos organizacionais da SEFAZ, que são: Organização e Gestão; Tecnologia de Informática; Coordenação do Projeto; Legislação; Cadastro; Arrecadação e Declaração; Cobrança

Administrativa; Fiscalização; Contencioso Administrativo; Fiscal; Atendimento ao Contribuinte e Estudos Econômico-Tributários.

O projeto possui cinco pilares correspondentes às áreas de investimentos. Os recursos serão investidos na capacitação de pessoal, em consultoria para revisar os processos e procedimentos das diversas áreas da Secretaria, em equipamentos de informática, equipamentos de apoio, renovação da frota de veículos e aquisição de equipamentos de apoio à fiscalização e infra-estrutura.

Calendário de Pagamento dos Servidores Públicos Estaduais	
ÓRGÃOS	MÊS / DIA JULHO/2001
Aposentados, Reformados e Pensionistas	06
Gabinete do Vice-Governador	09
Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia	09
Secretaria de Estado da Administração	09
Secretaria de Estado da Agricultura Abastecimento e Irrigação	09
Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio	09
Secretaria de Estado da Ação Social	09
Secretaria de Estado da Infra Estrutura	09
Casa Civil / Controladoria Geral	09
Secretaria de Estado da Cultura e do Turismo	09
Procuradoria Geral do Estado	09
Secretaria de Estado da Fazenda	09
Secretaria de Estado da Comunicação Social	09
Secretaria de Estado da Segurança Pública	10
Polícia Militar	10
Corpo de Bombeiros	10
Secretaria de Estado da Saúde	11
Secretaria de Estado da Justiça / Defensoria Pública	11
Autarquias Ativas	11
Autarquias Inativas	11
Fundações Ativas	11
Fundações Inativas	11
Pensão Alimentícia Administração Direta	11
CALENDÁRIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO	MÊS / DIA JULHO/2001
Secretaria de Estado da Educação do Desporto e Lazer - Inativos	06
Secretaria de Estado da Educação do Desporto e Lazer - Ensino Fundamental	09
Secretaria de Estado da Educação do Desporto e Lazer - Capital e Interior	10
SEED - Pensão Alimentícia	11



REMUNERAÇÃO

Professores voltam à discussão

Assembléia de hoje os docentes também debaterão a questão do período de férias escolares



Figueiredo diz que o comércio aracajuano tem colaborado com o racionamento de energia elétrica

CÔMERCIO

FCDL faz avaliação do racionamento de energia

Considerando um mês de estabelecido o racionamento de energia no país, os lojistas de Sergipe estão avaliando os efeitos para o comércio ainda esta semana. Os empresários estão adotando posições individuais para que a meta estipulada pela empresa energética seja atingida. De certa forma, a redução do consumo atrapalhou a comercialização dos produtos, conforme entendimento do presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas - FCDL -, Gilson S. V. Figueiredo.

O grande consumo de energia no comércio diz respeito ao ar-condicionado e as lâmpadas. Aracaju, como nas demais cidades do Nordeste, não fugiu à regra para conter o uso "excessivo de energia". Clientes e funcionários, em deter-

minados momentos estão enfrentando forte calor dentro dos estabelecimentos comerciais. A atitude, vista como necessária, está causando desconforto para quem vai às compras.

Parte das luzes dentro das lojas estão cortadas. Em determinados horários, o ar-condicionado também está sendo desligado. Na concepção de Gilson Figueiredo, o racionamento atrapalha as vendas no comércio, mas que não existe outra opção se não segurar à risca as determinações do Governo Federal. "As vitrinas ficam feias porque a gente é obrigado a apagar as luzes. Os clientes reclamam do calor, mas não podemos fazer nada".

Figueiredo lembrou que ainda esta semana, diante da

fatura, os lojistas estarão avaliando se conseguiram ou não atingir a meta de consumo de energia. "Aqueles que não conseguiram, terão que adotar novas medidas para que não paguem a sobretaxa".

Publicidade - A exemplo do que vem acontecendo em outros Estados, o comércio está aproveitando o racionamento de energia para atrair o consumidor. A proposta é transformar o risco do apagão em apelo de vendas e aquecer o volume de negócios.

Para o presidente da FCDL, é natural a medida que vem sendo adotada por alguns lojistas, principalmente os empresários que comercializam produtos como lâmpadas, geradores e outros que lembram racionamento.

Consumo reduz nas três regiões

O assessor de comunicação da Energepe, Augusto Aranha comentou, que no geral o Estado está conseguindo atingir a meta. "A população aderiu o racionamento, contribuindo significativamente para que possamos atingir a meta estipulada pelo governo", diz.

Já o motorista particular, Dionésio Gomes dos Santos disse que só está conseguindo cumprir a meta, porque estão residindo nesse imóvel há cinco meses, e tanto ele como sua esposa passam o dia todo fora. "Somos pela manhã e só chegamos à noite, só ficando a geladeira ligada. À noite, só ligamos a televisão. Caso contrário seria impossível cumprir o que a Energepe determinou 79kwh", comentou.

Dionésio acha que os governantes já sabiam há muito tempo sobre esse problema, mas deixaram para que o trabalhador brasileiro "pagasse o pato". Ele argumentou que o povo vive economizando a vida toda, por isso é difícil cumprir a meta.

O advogado José Garcia de Santana explicou que o racionamento serviu para o povo se conscientizar e se reeducar com relação aos desperdícios de água e energia elétrica. "Na verdade a gente sempre tem algo que pode ser desligado para ajudar no racionamento. Eu por exemplo agora só ligo

o ar-condicionado à noite, desligo o freezer, o frigobar e relógio dos aparelhos eletrodomésticos", diz.

Politicamente falando, é péssimo perceber o descaso das autoridades com o nosso povo, porque poderiam ter feito algo antes que tudo isso acontecesse e nada fizeram. Sem contar que o governo perdeu muito, e a prova são as pesquisas de popularidade", concluiu.

Enquanto isso, a redução do consumo de energia elétrica na última semana de junho contribuiu para que as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste ficassem próximas da meta de diminuição do gasto de luz elétrica. A informação é do presidente da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica (GCE), ministro Pedro Parente, ao afastar a possibilidade de apagões este mês nos Estados que adotaram o racionamento de eletricidade.

O ministro comandou ontem uma reunião com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) com o objetivo de analisar as previsões de consumo para julho. Parente informou que as contas de consumo de energia elétrica que estão chegando aos consumidores informarão se houve o cumprimento individual da meta estabelecida. Os cortes no fornecimento de energia elétrica so-

mente ocorrerão em agosto. Segundo o ministro, no primeiro dia de julho, a economia de energia elétrica ficou 33,7% nas regiões Sudeste e Centro-Oeste e de 31% no Nordeste.

No Nordeste, a economia ficou em 19,7%, ou seja, bem mais próximo do que o registrado no Sudeste e Centro-Oeste. Na última semana de junho, a redução de consumo no Nordeste ficou em 22%. "A minha estimativa feita na semana passada era de que fecharíamos o mês de junho com uma redução de 18,5%. O percentual alcançado nos dá legitimidade para afirmar que atingimos a meta de 20%", admitiu o ministro.

O presidente da GCE disse que os técnicos do governo ainda estão analisando a proposta de se adotar feriados nacionais para economizar energia. Ele acredita que apenas quando a proposta estiver fechada terá condições de divulgar o plano. Parente anunciou que deve ser estabelecido um "gatilho" para se adotar os feriados. "Se o grupo que estuda o plano de feriados chegar a conclusão de que a medida faz sentido, então iremos estabelecer em qual condição acionaremos este "gatilho". Se por hipótese os reservatórios ficarem abaixo da nossa expectativa, poderemos ter os feriados," explicou.

Professores da rede estadual de ensino se reúnem hoje a partir das 9 horas no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe para discutir várias questões e entre elas o Plano de Cargos e Remuneração da categoria. As grandes escolas da capital sergipana, como os Colégios Atheneu Sergipense, Tobias Barreto, Dom Luciano entre outros, estão em férias escolares. Segundo informações do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Sergipe (Sintese), apenas as pequenas escolas é que estão em aulas neste período.

A secretária-geral do Sintese, Ubaldina Santana, disse ontem que os trabalhadores não abrem mão de um direito adquirido por lei, que são suas férias. Falou que a

greve da categoria por mais de 20 dias, não dá deveres para que o professor reponha suas aulas neste período.

Ela disse que cada diretor de escola está entrando em entendimento com os professores para repor as aulas durante o período de greve durante as aulas do segundo semestre. Sobre o concurso vestibular, onde muitos estão dizendo que os alunos são os prejudicados, ela ressaltou que a reposição será feita.

Com relação as escolas

que estão com as aulas em andamento, Ubaldina disse que a sua maioria são colégios pequenos e não tem nada a ver com o concurso vestibular porque eles seguem têm o segundo grau.

A secretária-geral do Sintese disse que as negociações entre os professores e o Governo de Sergipe, Albano Franco, estão em andamento e a categoria está acompanhando tudo de perto. Contou que a votação do Plano de Cargos e Salários pelos deputados já aconteceu.

"Esperamos que o Governo reciba a documentação e sancione com a publicação no Diário Oficial. Não foi exatamente o que queríamos, mas consideramos uma evolução de nossa luta. Estamos na certeza de mais conquistas", finalizou Ubaldina Santana.

"Esperamos que o Governo reciba a documentação e sancione com a publicação no Diário Oficial"

Psicanálise inscreverá para curso

A Sociedade Psicanalítica Ortodoxa do Brasil - SPOB abriu inscrições para o novo Curso de Formação em Psicanálise ministrado pela entidade em Sergipe. Com mais de 900 psicanalistas formados nos últimos anos pela Sociedade em todo o Brasil, este é o segundo curso realizado pela SPOB no estado, destinado a portadores de diploma de nível superior, e que objetiva preparar profissionais para exercerem suas atividades em consultórios, colégios, clínicas e instituições que atuam na área da saúde mental e no tratamento das psicose.

Segundo o coordenador do curso em Sergipe, Jairo de Souza, a profissão de Psicanalista é livre no Brasil e no mundo inteiro e sua formação ocorre através das Sociedades, onde a teoria e a prática psicanalítica são aplicadas aos estudantes durante um período de 24 meses corridos.

A nova turma dos estudantes de Psicanálise da SPOB no estado deverá estar sendo formada até o dia 26 de julho, sendo as aulas realizadas através de módulos mensais, às quintas, sextas-feiras e sábados.

Maiores informações sobre o curso poderão ser obtidas junto à sede da SPOB no Rio de Janeiro, através dos telefones (21) 719-6527 e (21) 620-3865, ou através da coordenação da Sociedade em Sergipe, com Jairo de Souza, pelo telefone 221-1632.

Hemose estará hoje na Fausto Cardoso

Dando continuidade às atividades externas de apoio à doação voluntária de sangue, o Centro de Hemoterapia de Sergipe-Hemose, através de sua Unidade Itinerante, estará até a sexta-feira (06) na Praça Fausto Cardoso promovendo a campanha educativa de conscientização sobre a importância da doação de sangue no Estado. O objetivo é atrair mais doadores ao Centro.

De acordo com Maria Thereza Lisboa, assistente social do órgão, hoje e amanhã, o atendimento será das 9 às 12 horas. Já nos dias 4 e 6, o atendimento será em dois turnos, manhã e tarde. Das 9 às 12h e das 14 às 17h30. "Para melhor atender a população, o

Hemose contará com uma equipe de médicos e enfermeiros de plantão no local", disse.

A necessidade da realização de campanhas de conscientização se dá principalmente porque as pessoas geralmente doam sangue para algum parente em situações emergenciais e não retornam mais, gerando assim uma falta de sangue para suprir as necessidades dos hospitais nos casos de extrema urgência.

"Para o sangue doado ficar pronto para ser utilizado são necessárias 24 horas, incluindo testes de laboratório, transporte até o local, entre outros fatores", explica Thereza Lisboa.

Crianças de Neópolis na informática

A Associação de Promoção e Bem Estar Social de Neópolis está coordenando o 1º Curso de Iniciação à Informática, que atende aproximadamente 100 crianças em 16 turmas, graças ao Banco do Estado de Sergipe (Banese), que fez a doação de cinco computadores utilizados durante as aulas.

O curso, que vai até o mês de dezembro, tem como objetivo oferecer noções de informática a crianças na faixa etária de 7 a 15 anos, beneficiadas por algum programa escolar, explica o superintendente da associação, Humberto Gonzaga. "A doação dos equipamentos feita pelo Banco foi fundamental para que o projeto se concretizasse", afirmou.

A iniciativa é um convênio entre a Associação de Promoção e Bem Estar Social com as Prefeituras de Neópolis e Santana do São Francisco, que conta também com a participação do Rotary Clube, Paróquia de Santo Antônio e o apoio do Banco do Estado de Sergipe.

Empresa vai pagar as diferenças de salários

O processo de confecção das folhas de pagamento dos funcionários da Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso) com o cálculo das diferenças salariais dos meses de novembro/2000 a junho/2001 começou esta semana, segundo informou o chefe da assessoria de Comunicação Social da empresa, Beneti Nascimento.

Ele explicou que na reposição salarial serão aplicados 6,15%, de forma linear, sobre a tabela vigente em novembro de 2000. A Companhia de Saneamento deverá iniciar o pagamento da reposição salarial para os empregados no próximo dia 12 de julho.

Sabendo que as diferenças salariais são o resultado das decisões tomadas entre a empresa e o sindicato para o fechamento do Acordo Coletivo, Beneti Nascimento adiantou que o Conselho de Reestruturação e Ajuste Fiscal já aprovou a medida.

Na próxima semana o Conselho de Administração vai se reunir para apreciar, entre outros assuntos, o Acordo Coletivo. No dia 12 serão pagas todas as folhas que poderão ser confeccionadas (4 ou 5). Já em relação às demais folhas, serão pagas no dia 26, dentro da folha mensal do mês de julho", concluiu.

Tiradentes realizará II congresso estadual

Nos dias 11 e 12 de julho, das 8 às 18h, no auditório do Bloco C, Campus II, o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA e o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Sergipe - CREA/SE, promovem o II Congresso Estadual de Profissionais do Sistema CONFEA/CREA.

O evento tem como objetivo discutir e propor políticas, estratégias, planos e programas de atuação sobre os eixos temáticos "Ética e Valorização profissional" e "Projeto Brasil". As inscrições são gratuitas. Informações pelo telefone 259-3005.

Solidária - Continua até o dia 6 de julho, no terraço da Biblioteca Central, a Capacitação para novos alfabetizadores que participam do Programa Alfabetização Solidária, promo-

vido pela Unet em parceria com o Governo Federal, sob a supervisão da PAACE. Cento e quinze pessoas participam do processo de Capacitação de Novos Alfabetizadores, que, a partir deste semestre, conta com oito municípios. Para atender à demanda, a Unet disponibilizou os seguintes coordenadores: professor Antônio Ramos, para Boquim; professor Antônio José de Santana para Feira Nova e Santana do São Francisco; professor Gilton Kennedy Souza Fraga para Indiaroba; professor Antônio Bitencourt Junior para Canindé do São Francisco e Craibas/AL; além dos acadêmicos José Raimundo Santos Ramos, de Pedagogia, para Cristinápolis e E-61; ton Paiva, de Publicidade e Propaganda, que coordenará o Programa em Pedra Mole.

DESFAVELAMENTO

Projeto da Prefeitura é criticado

MNLM condena a forma de beneficiar apenas as comunidades de três invasões da cidade

(Foto: Divulgação)



Agentes participam de curso sobre o combate à dengue nos bairros de Aracaju

Agentes treinam no combate à dengue

Termina hoje, dia 04 de julho, a terceira turma de agentes que trabalham no combate à dengue treinada pela Secretaria Municipal de Saúde - SMS. As três turmas contaram, cada uma, com cerca de 50 pessoas que atuam nas zonas Norte e Sul. Elas estão reciclando seus conhecimentos em relação à forma de detectar e eliminar os focos da dengue, além de ter acesso a um novo larvicida, adquirido pela secretaria, que ajuda a combater o mosquito.

Biólogos, enfermeiros, médicos veterinários e supervisores gerais dos agentes de campo ministram palestras para 150 agentes de saúde do município. Cada um é responsável em inspecionar se há focos do mosquito ou condições propícias para o aparecimento das larvas da dengue em 25 casas por dia, perfazendo 1000 residências ao mês.

Camponeses entusiasmados com as primeiras chuvas

O diretor de operações da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro), Ary Osvaldo Bonfim, informou que as chuvas vêm caindo em todo o sertão sergipano, entusiasmando os sertanejos que começaram o plantio de grãos.

Ele disse que se as chuvas permanecerem não haverá quebra de safra, e a previsão é que sejam colhidas 200 mil toneladas de milho, feijão, arroz e algodão, a mesma quantidade do ano passado.

Ary Osvaldo relatou que somente os municípios de Simão Dias e Poço Verde já executaram respectivamente, dois mil e 1.153 contratos de custeio, entre o Banco do Brasil e Banco do Nordeste. Segundo ele, isso demonstra a confiança dos sertanejos na permanência das chuvas que vai possibilitar uma boa colheita.

Conforme o diretor de operações, as chuvas não estão sendo suficientes para acúmulo de água, justificando a distribuição através

A partir do dia 17 de julho, a SMS estará divulgando a lista dos 30 novos agentes de saúde contratados que irão inspecionar as casas e terrenos dos bairros Farolândia, Coroa do Meio, Terra Dura, Grageru, Inácio Barbosa, Suiça, São José, Pereira Lobo, Siqueira Campos, José Conrado de Araújo, Santos Dumont, Cidade Nova, Lamarão, Soledade, Bugjo e do Centro.

A gerente de Endemias da Secretaria, Sidney Sá, afirma que os agentes contratados irão trabalhar nos bairros em que residem por conhecerem as imediações, além de ter um maior acesso às residências da comunidade facilitando o combate ao mosquito.

Segundo a gerente de endemias, em breve, os novos agentes também farão parte da quarta turma do curso de métodos de combate à dengue.

de carros-pipa, mas, até o momento, elas estão sendo suficientes para o plantio. "Temos que torcer para as chuvas continuarem e podemos colher uma boa safra", acentuou.

Segundo Ary Osvaldo, nos últimos quatro anos vem se observando uma mudança do período chuvoso no sertão sergipano. Ele disse antes as chuvas começavam em março e terminavam em julho. Agora as chuvas estão começando no final de maio e se estendendo até o final de agosto", informou.

Ele disse que todos os agricultores receberam as sementes selecionadas adquiridas pelo governo do Estado e já concluíram o plantio. O governo comprou 800 toneladas de sementes e distribuiu a 65 mil pequenos produtores espalhados entre 1.236 comunidades rurais dos 75 municípios sergipanos.

Foram distribuídas 20 toneladas de algodão, 160 de arroz, 350 de feijão, 350 de milho e 20 toneladas de sorgo.

Conferência acontecerá em Propriá

Acontece hoje, dia quatro, no município de Propriá, mais uma Conferência Regional de Assistência Social promovida pelo Conselho Estadual de Assistência Social. Durante o evento serão criados os Conselhos Municipais de Assistência Social e elaborada a pauta de discussão da Conferência Estadual de Assistência Social que acontecerá em Aracaju, no próximo mês de setembro. As demais conferências deverão acontecer nos municípios de Lagarto, dia 11, Laranjeiras, dia 18 e Itabaiana no dia 25 de julho.

O regimento interno de cada Conselho Municipal também será elaborado nessas conferências, onde serão fornecidas orientações sobre a programação e organização geral da entidade, gestão da assistência social, financiamento e controle social.

A presidente do Conselho Estadual de Assistência Social, Clímene Cardeal de Souza, alertou que os municípios que não organizarem seus conselhos municipais ficarão sem receber os recursos dos diversos programas sociais do governo federal e do governo estadual.

Ela ressaltou que os conselhos são fundamentais para o município desenvolver suas políticas públicas de assistência social. "Até dezembro, quando ocorrerá a Conferência Nacional de Assistência Social, em Brasília, todos os municípios sergipanos deverão estar com seus conselhos organizados", comunicou.

Dom Lessa e clero apóiam ação de comerciantes

Os trabalhadores no comércio de Aracaju ganharam uma importante adesão na luta pelo direito de folga aos domingos. O arcebispo Dom José Palmeira Lessa e todo o clero da cidade assinaram um documento na última reunião, dia 21, manifestando total apoio da Igreja Católica em Aracaju aos comerciantes e ao prefeito Marcelo Déda, na luta para que a carga horária semanal seja respeitada,

Apesar de considerar o projeto de reestruturação da Coroa do Meio, Coqueiral e Terra Dura da Prefeitura Municipal de Aracaju como um grande avanço para a política habitacional da cidade, a Coordenação do Movimento Nacional de Luta Pela Moradia diz que o programa é limitado e quer que os investimentos também contemplem as demais comunidades carentes que sofrem com o problema da moradia.

O projeto faz parte do programa do governo federal HÁBITAR/Brasil que contará com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento na ordem de R\$ 10 milhões e está sendo implementado pela Secretaria Municipal de Planejamento. "Trata-se de um programa a longo prazo e até ser concluído outras ocupações serão abandonadas", prevê Gizeldo dos Santos, coordenador Estadual do Movimento Nacional de Luta Pela Moradia.

O sindicalista lembra que Aracaju possui cerca de 72 ocupações onde centenas de

famílias estão vivendo em condições degradantes. "Queremos que haja uma política de moradia mais ampla que assegure condições dignas de habitação para todas as pessoas carentes", frisa.

Gizeldo diz que o proble-

"Queremos que haja uma política de moradia mais ampla que assegure condições dignas de habitação para todas as pessoas carentes"

ma da moradia não restringe-se só a população que mora em invasões, mas também a todas as pessoas que vivem de favores em casas de parentes ou de conhecidos pelo fato de não terem uma casa própria. "Somos a favor do projeto que com certeza representa um avanço para a conquista do direito a habitação, mas é preciso atender a população de um modo geral", acrescenta.

Para Gizeldo, no entanto, a grande preocupação agora é saber se o prazo estipulado pela prefeitura vai conseguir atender o cronograma da construção das obras. A principal reivindicação do movimento que participou do processo de discussão da aplicação do projeto, é garantir a continuidade das famílias que moram na ocupação da Coroa do Meio. Apesar de considerar que o projeto possui algumas limitações, Gizeldo aponta a existência de pontos favoráveis. Ele conta que a prefeitura já deixou claro que pretende assentar os moradores nas áreas desmatadas que ficam próximas ao mangue onde grande parte das casas de palafitas foram construídas. Além da preservação ambiental, ainda existe a ideia de criar um centro de treinamento para as pessoas da comunidade que estão desempregadas e fazem da orla um meio de sobrevivência. "Estávamos temendo que as famílias fossem novamente despejadas, como aconteceu nas administrações anteriores", recorda.

Governador visita o Centro de Atendimento no Riomar

O governador Albano Franco, juntamente com o secretário da Fazenda Fernando Mota, o secretário da Indústria e Comércio José Guimarães, e representantes do empresariado sergipano, esteve presente na manhã de ontem na Central de Atendimento ao Contribuinte da Sefaz - Secretaria de Estado da Fazenda -, fazendo uma visita de cortesia.

O prédio que foi totalmente reformado para promover maior conforto e praticidade a população do Estado, tem como proposta descentralizar os serviços oferecidos na sede do órgão, estando já funcionando desde o dia dois de abril. Dispõe de um espaço de mil metros quadrados, estão sendo oferecidos os serviços de parcelamento, negociação, cadastros, fiscalização de estabelecimento e trânsito, monitoração, NF avulsa, IPVA, entre outros, atendendo uma média de 200 pessoas por dia.

Com uma equipe de 70 servidores, a Central ainda conta

com um ambiente moderno, com conforto e agilidade, serviço informatizado e interligado via on-line, onde o contribuinte já dispõe da facilidade de solicitar através da internet o pagamento antecipado de ICMS e IPVA, certidão negativa de ICMS, documento de arrecadação, sem precisar sair de casa.

O processo de modernização da infra-estrutura da Sefaz, que se deu no final do ano passado, para a melhoria da qualidade de atendimento e informação para o contribuinte, tem prazo para se findar até o final deste semestre, onde serão implantados outros serviços. "Todos os dados estatísticos serão possíveis a partir da implantação de todo o sistema, e após o recadastramento dos contribuintes. Será possível também se fazer integração com secretarias de outros Estados do país", ressaltou o secretário da Fazenda, Fernando Mota.

Considerado um dos melhores do país, segundo aval do inspetor de Brasília, Renato Botaro,

do Programa Nacional de Desenvolvimento das Administrações Tributárias, a Central de Atendimento ao Contribuinte/Sefaz, recebeu do BID, uma quantia de R\$ 10 milhões, que foram investidos em capacitação dos servidores, informatização dos serviços e reestruturação física.

"Foi muito bom poder verificar o funcionamento das novas instalações da Central de Atendimento ao Contribuinte da Sefaz na manhã de ontem, onde fiquei muito feliz, pois a população agora tem atendimento imediato em todos os setores, dispondo de um processo de informatização sendo a mais moderna do Brasil, comprovando assim, a competência do secretário Fernando Mota e de toda a sua equipe", declarou o governador Albano Franco.

A Central de Atendimento ao Contribuinte da Sefaz, está funcionando de segunda a quinta-feira, no horário das oito às 17 horas, com intervalo para o almoço, e as sextas-feiras apenas pelo período da manhã

situação", declarou Dom Lessa. "Domingo é dia de descanso, do repouso e da Ressurreição de Cristo. O Homem também é um ser espiritual, não só do capital e do acúmulo vivemos", afirmou o arcebispo, ao reforçar o apoio e a sua gratidão ao prefeito Marcelo Déda por "dar possibilidades de o homem viver o espírito de família".

NORCON EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA A ASSEMBLÉIA GERAL DE INSTALAÇÃO DO CONDOMÍNIO "EDIFÍCIO MANHATTAN RESIDENCE"

Pelo presente Edital, estão convocados todos os adquirentes de apartamentos no Edifício Manhattan Residence, localizado na Av. Pedro Valadares, 875, em Jardins, nesta Capital, para comparecerem à reunião da Assembleia Geral de Instalação do Condomínio EDIFÍCIO MANHATTAN RESIDENCE que será realizada no Salão de Festas do citado Edifício, no próximo dia 25/07/2001 - Quarta-feira, às 20:00 horas em primeira convocação e às 20:30 horas em segunda convocação, com qualquer número de presenças, com o objetivo de votarem a seguinte ordem do dia:

- Apreciação da Convenção do Condomínio e de um "modelo" de Regulamento Interno
- Eleição do Subsindico, Membros dos Conselhos Fiscal e Consultivo
- Padronização das grades das janelas e/ou varandas dos apartamentos
- Outros assuntos do interesse geral

Aracaju, 02 de julho de 2001

NORCON Sociedade Nordestina de Construções, S/A

ODONTO SERV
Seu convênio odontológico

O Melhor Convênio Odontológico do Estado

PLANOS: EMPRESARIAL E INDIVIDUAL

- Coberturas sem carência
- Urgência final de semana e feriados
- Mais de 120 odontólogos credenciados
- Atendimento com hora marcada
- Descontos em clínicas médicas
- Atendimento nos Estados de Sergipe, Alagoas, Bahia e Sergipe

Informações
(0xx) 79 211-2145-211-5825

SANTAMARIA
O PASSAGEIRO EM PRIMEIRO LUGAR

Atenção Empresas

Facilite sua compra de passagens antecipadas, adquira já o seu carnê, não tem burocracia, é só ligar para o TEL: 259-3232 / 259-3242 - 259-3400. Solicite o seu pedido que levaremos ao local de origem (Empresa). Verifique nossos preços.

Atenção Pessoa Física

Aproveite nossa PROMOÇÃO DE PASSAGEM ANTECIPADA
O cliente sai ganhando 2 PASSAGENS inteiramente GRÁTIS.

Além de poupar tempo, você economiza dinheiro

Percurso	Valor Pas	Carnê c/12 Pass	Economiza
Aju/Gloria	5,00	50,00	10,00
Aju/Rosario	1,70	17,00	3,40
Aju/Dores	3,50	35,00	7,00
Aju/Lourdes	6,50	65,00	13,00
Aju/Itabaiana	1,50	15,00	3,00
Aju/Nespolia	6,00	60,00	12,00
Aju/Pacatuba	5,50	55,00	11,00
Aju/Sitini	2,50	25,00	5,00